

**Linguagem  
audiovisual  
ganha espaço entre  
alunos e desperta  
novos saberes para o  
fazer cinematográfico**



## Fatores de prejuízo à voz do professor

Angela Albuquerque Garcia\*

É comum escutarmos, entre professores, queixas como “minha garganta está ardendo, ressecada, estou fazendo força para falar, não tenho nem vontade de falar mais, estou muito cansada...”. São os primeiros sinais da perda da eficiência vocal. Esse quadro pode se agravar, e num segundo estágio o professor vai apresentar falhas na voz, rouquidão ao final da semana, não cantará mais como antes. Se ele procurar um fonoaudiólogo ou médico, nesse período, é muito provável que, após tratamento rápido e/ou aconselhamentos, o problema regrida. A partir daí, a voz começa a desaparecer com mais constância, ficar fraca, e o professor precisa fazer mais força para projetá-la. Até que ele não tem mais voz para suas aulas apesar do esforço que faz, podendo chegar à afonia, que é a ausência da voz (Garcia e Freitas, 2007). A grande maioria dos professores só procura auxílio quando já perdeu a voz ou já tem uma patologia na prega vocal. As causas das disfonias são várias desde as doenças na laringe, alergias e problemas emocionais até fatores oriundos do próprio modo de emitir a voz. Quando lidamos com esses profissionais, que fazem uso intenso da fala, o conhecimento dos fatores de prejuízo à emissão e suas interferências sobre a voz é muito importante.

Entre as profissões que utilizam a voz como instrumento de trabalho, a docência tem sido apontada como de grande prevalência para o desenvolvimento dos distúrbios da voz (Garcia, 1996; Dragone, 2000). Segundo Roy et al. (2004), são os professores (11%) que apresentam maior incidência de queixas vocais específicas e de desconforto físico, quando comparados a outros profissionais (6,2%). No caso de professores, os nódulos são a patologia de maior incidência nas pregas vocais. Para isso o tratamento indicado é a fonoterapia (Behlau et al, 2001). Além do nódulo, o docente pode ficar disfônico por outras patologias como os cistos, os pólipos e o edema de Reinke, que atinge fumantes que cometem abusos vocais, o que vai requerer intervenção cirúrgica e fonoterapia. Mas não são só as patologias que provocam alteração da voz. O ruído excessivo nos leva a

emitir voz mais forte para sermos ouvidos. Isso acarreta mais tensão e esforço para falar e representa prejuízos. Devemos lembrar que salas de aulas e escolas são locais de bastante ruído! Hábitos como gritar e tossir podem provocar lesões na túnica da mucosa que recobre a prega vocal. Ingerir líquidos constantemente é fator de preservação da voz, pois a mucosa necessita de umidade, e os movimentos da deglutição auxiliam no alívio das tensões da faringe e da língua. A falta de conhecimento dos fatores de prejuízo para a voz deixa o professor mais vulnerável. Problemas como refluxo gastroesofágico, as alergias e problemas respiratórios são fatores que podem não ser a causa da alteração vocal, mas quando estão presentes no disfônico ajudam a manter o quadro ou dificultam a reabilitação (Garcia 1996).

Fatores psicológicos e emocionais também interferem na qualidade vocal. Reinhold (1996) relata que os sintomas de estresse mais frequentes na avaliação dos professores são o desgaste físico e mental ao fim de um dia de trabalho, além da tensão de lidar com os alunos diariamente causando ansiedade, nervosismo, exaustão física e dores nas costas. Carlotto e Palazzo (2006) reportam que, tanto na natureza do trabalho do professor como no contexto onde ele exerce suas funções, existem diversos agentes estressores, que se persistirem podem levar à síndrome de Burnout, caracterizada por sinais e sintomas de exaustão física, psíquica e emocional, em decorrência da má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional. Acompanha-se de um sentimento de frustração em relação a si próprio e ao trabalho. Em seu estudo, revelam que os estressores associados ao Burnout em professores são o mau comportamento dos alunos em sala, a falta de participação nas decisões institucionais e as expectativas familiares em relação ao trabalho docente.

A disфонia em professores atinge esferas mais amplas relacionadas à qualidade de vida e à saúde pública. Jardim et al. (2007) desenvolveram um estudo sobre trabalho e qualidade de vida em professores, encontrando fortes associações entre pior percepção do bem-estar relacionado à voz, aos aspectos comportamentais e da saúde, ao ambiente e à organização do trabalho, bem como ao relacionamento com alunos. Levantam a necessidade de pensar em ações preventivas não só para o docente, mas



**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalismo**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M. T. RJ 22685/JP)

**Colaboração**  
Sandra Martins, Tony Carvalho, Claudia Sanches  
e Marcela Figueiredo

**Estagiárias**  
Jéssica Almeida e Mairiz Silva

**Fotografia**  
Marcelo Ávila

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira  
Marcel Schocair Costa

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 68.000 (sessenta e oito mil)

**Impressão e distribuição**  
Gráfica Ediouro – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:**

**End.:** Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

**E-mail:** [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

**Endereço Eletrônico:**

[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

**Tel.:** (21) 3983-3200

\* Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

também para as condições ambientais relacionadas ao desenvolvimento do trabalho docente. Outras dificuldades, como redução de atividades e interações sociais, faltas ao trabalho, problemas no desempenho das atividades com os alunos e colegas, estão associadas aos distúrbios de voz. Segundo o Consenso Nacional sobre Voz Profissional (2004) os prejuízos sociais, econômicos, profissionais e pessoais no Brasil foram estimados em cerca de 200 milhões de reais ao ano com o afastamento de professores da sala de aula por problemas vocais.

Para melhorar esta situação, estamos propondo palestras e oficinas para que o professor possa aprender a projetar sua voz sem esforço e com eficiência. Temos realizado este trabalho em parceria com a Appai, pois sabemos ser este um caminho com bons resultados.

### Bibliografia

BEHLAU M.; MADAZIO G.; FEIJÓ D.; PONTES P. **Avaliação de Voz**. In: BEHLAU, M. (org.). **Voz – O livro do Especialista**. Vol I, Rio de Janeiro. Revinter, 2001.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout em Professores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro: 22(5):1017-1026; 2006.

CONSENSO NACIONAL SOBRE VOZ PROFISSIONAL. **Rev. Brasileira de Otorrinolaringologia**. 2004; 70 (6 Suplemento).

DRAGONE, S. O. L. **Voz do professor: interfaces e valor como instrumento de trabalho**. Unesp. São Paulo, 2000 Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Educação.

GARCIA, A. A. **Comportamento vocal do professor: fatores associados aos desvios de conduta vocal**. Buenos Aires, 1996. Tese de Doutorado – Universidad del Museo Social Argentino.

\_\_\_\_\_. **Vivências Corporais-Vocais: uma abordagem preventiva**. In: FERREIRA, L. P. & Andrade e Silva: **Saúde Vocal Práticas Fonoaudiológicas**. São Paulo: Roca, 2002.

\_\_\_\_\_. FREITAS, D. **A Expressão Oral como Recurso Didático no Processo Ensino-Aprendizagem**. In: FREITAS, Dileni (org.). **Tecendo redes: conexões entre saberes para a Educação**, Rio de Janeiro, E-Papers, 2007.

GRILLO, M. H. M. M.; PENTEADO, R. Z. Impacto da voz na qualidade de vida de professores do ensino fundamental. **Pró Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, São Paulo: v. 17 pg.321-330, set./dez. 2005.

HERMES, C. G. E.; NAKOA, M. Educação vocal na formação do docente. **Revista Fonoaudiologia Brasil – Conselho Federal de Fonoaudiologia**. V.3;n.3 p.48-59, julho, 2003.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Disfonias entre Docentes. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(10):2439-2461, out, 2007.

REINHOLD, H. H. **Stress ocupacional do Professor**. In: LIPP, M. (Org.) **Pesquisas sobre stress no Brasil**. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1996.

---

\***Angela Albuquerque Garcia** é Professora Associada da Faculdade de Medicina / Curso de Fonoaudiologia, Doutora em Fonoaudiologia e Especialista em Voz.



## A leitura na era da informação

Ricardo Soares\*

Estamos vivendo em um mundo onde as transformações ocorrem a cada dia de forma mais rápida e constante. É preciso que o processo de leitura permita que você esteja realmente “conectado” para que possa acompanhar o ritmo alucinante em que as informações circulam atualmente.

O sonho do guru dos anos 1960, Marshall McLuhan, que via o mundo como uma grande Aldeia Global, não só concretizou-se como transforma-se, hoje, na grande Aldeia Digital.

Peter Druker cita em artigo publicado na edição de outubro-99 da revista “Atlantic Monthly” que a chamada “Revolução da Informação” é, na verdade, a “Revolução do conhecimento”, onde o computador é apenas o gatilho e a chave não é a eletrônica, mas sim a ciência cognitiva.

Bill Gates em seu livro “A empresa na velocidade do pensamento – com um sistema nervoso digital”, Companhia das Letras, de 1999, explica que um sistema nervoso digital deve levar rapidamente informações valiosas às pessoas que delas necessitem e que o termo “pessoal”, na expressão “computador pessoal”, significa que cada profissional do conhecimento dispõe de uma forte ferramenta para analisar e usar a informação fornecida por essas soluções.

O que percebemos é que o mundo está mudando rápido e “estar conectado” virou um fator de sobrevivência para que haja o acompanhamento e os devidos ajustes aos novos cenários. Com a constatação de que tecnologia existe de sobra, podemos concluir que o diferencial competitivo se localiza entre o encosto da cadeira e o teclado do computador: **VOCE**.

Atualmente podemos acessar o mundo da informação através da internet, em um terminal de computador instalado em nossa própria casa. Com *modems* mais velozes e *softwares* de navegação mais poderosos, as informações chegam mais rapidamente e em maior quantidade. Surgem daí algumas questões:

1 - Como lidar com essa avalanche virtual, se o processo de leitura continua lento e ineficaz?

2 - Será que a minha capacidade de leitura e apreensão de informações evoluiu proporcionalmente aos avanços da tecnologia ou simplesmente migrou do papel para a tela do terminal de um computador?

3 - Como eu devo fazer para conseguir dirigir e manter a minha atenção na leitura?

Essas perguntas estabelecem uma situação-problema que surge com grande frequência para estudantes e profissionais que acessam a rede de computadores. É bastante comum a queixa de que a relação tempo/tarefas se estreita a cada dia. O que mais chama a atenção nestas ocasiões é a dificuldade que as pessoas têm de lidar com tal situação.

O motivo de tal dificuldade é que, lendo tradicionalmente um livro ou na tela de um terminal de computador, por vezes nem percebemos que existem fatores que interferem negativamente, limitando a velocidade e prejudicando o resultado da leitura. Alguns desses fatores são problemas que acabam sendo incorporados como hábitos. Estes, apesar de serem prejudiciais, tendem a se perpetuar, se não forem identificados, avaliados como nocivos e eliminados.

Um dos problemas que se acentua no mundo da informação virtual é a desconcentração, que ocorre por vezes em virtude da própria programação visual de uma página de um *site*, onde um *banner* ou uma simples figura pode se transformar em um convite sedutor para um voo de imaginação. A tecnologia disponibiliza um universo de informações e inúmeras chances de você se desviar do seu objetivo, principalmente quando não existe um treinamento apropriado.

Considerando que, no caso de acesso à internet, os navegadores possibilitam que se abra várias janelas simultaneamente, o volume e a velocidade em que as informações chegam são maiores do que em um texto impresso. Bastam alguns segundos de desconcentração para que os olhos percorram mecanicamente o texto e logo em seguida surja a pergunta: "Onde é que eu estava mesmo?".

Resposta: "Não estava!" Um pequeno desvio da atenção pode fazer com que o leitor se "desconecte" do assunto e viaje em outras dimensões. Logo em seguida, quando acontece o clique e ele desperta, se dá conta de que viu o texto mas não o leu, sendo obrigado a regredir várias linhas e, em alguns casos, até páginas, para retomar a linha de raciocínio. Este parcelamento da linha de raciocínio, as regressões em partes do texto e a sensação de não apreensão do conteúdo obrigam o leitor a refazer a leitura sistematicamente, ocasionando perda de tempo, baixo rendimento e desmotivação para a leitura. Mas como resolver o problema da desconcentração frente aos asteroides que dificultam a navegação no mundo virtual? O que fazer para que o leitor consiga se "conectar" de forma ideal ao texto?

Seguem aqui algumas dicas práticas:

1- Tenha um foco bem estabelecido daquilo que você procura ao acessar um *site*. Se preferir escreva o seu objetivo e deixe-o bem visível para que a todo momento você não se desvie do que deve ser feito. Posicione o monitor de maneira ótima. Certifique-se de que a iluminação ambiente incide de forma adequada sobre o plano de trabalho mas sem causar reflexos na tela do terminal.

2- Inicialmente faça uma visualização superficial do assunto das páginas a serem lidas (no caso de serem abertas múltiplas janelas) e estabeleça uma priorização. Defina o quanto, o porquê e o que você precisa ou quer apreender daquilo que será lido.

Desta maneira o foco da sua atenção poderá estar dirigido para o objetivo preestabelecido, diminuindo a atenção periférica para detalhes ou adereços das páginas abertas e eliminando as demais interferências de sua mente.

Procure acertar a sua velocidade ao tipo de texto abordado. Ajuste o *zoom* de forma que o tamanho da fonte seja mais facilmente visualizado. O conforto nesse caso interfere diretamente na velocidade e na qualidade da leitura. Quando a fonte é muito pequena a leitura acaba se tornando lenta e sobra tempo para a mente divagar.

Evite regredir sistematicamente na leitura de um texto. As interrupções parcelam a linha de raciocínio e abrem lacunas para pensamentos paralelos, além de aumentar o tempo de leitura e desviar a sua atenção. Lembre-se do foco!

No livro você encontrará exercícios e técnicas que o ajudarão a ficar "conectado" na leitura e no mundo das informações. Ler dinamicamente é ampliar as janelas para o mundo para poder acessar as melhores oportunidades de crescimento. Comece agora!

---

**\*Ricardo Soares** é Mestre em Ciências Empresariais; pós-graduado em Docência do Ensino Superior; coordenador dos programas de pós-graduação das Faculdades Integradas Simonsen; autor do livro "Leitura Dinâmica", pela Editora Campus.



# Educação em Nova Iorque Sem Rumor

**A** pontado como o prefeito que mudou para sempre a cidade mais cobiçada do mundo, Michael Bloomberg vai para casa amargando um gosto de derrota na área que mais o motivou nos 12 anos em que governou Nova Iorque: a educação pública. O que deu errado?

Para De Blasio, eleito prefeito com mais de 70% dos votos, o erro maior de Bloomberg foi ter usado o resultado de testes como base única para premiar e punir escolas e professores: "Bloomberg falhou com nossas crianças e a culpa não é dos professores. Além de não lhes terem sido dadas as condições de trabalho, o tempo todo estiveram sob ataque do prefeito", disse De Blasio durante a campanha.

O maior desafio de De Blasio será pacificar a comunidade educacional, professores e pais, sem abrir mão dos avanços da Era Bloomberg. Entre eles está o fato de ter livrado o sistema educacional das interferências políticas. A disfuncionalidade do ensino público, permeado por uma corrupção endêmica, era a marca da cidade até 2002.

Mas ao estabelecer o seu programa, dizem os críticos, Bloomberg errou na dose. Conduziu o processo de reforma como se estivesse dirigindo uma empresa, sem perceber as peculiaridades do setor. Confrontou professores e diretores, fechou esco-

las de desempenho fraco em comunidades pobres, deslocando estudantes para longe de suas casas, aumentou o número de alunos em sala de aula, acabou com programas de arte e com a extensão do horário integral. E provocou calafrios com o apoio dado ao sistema de *charters schools* – uma opção que, para muitos educadores, sinalizava seu desejo de privatizar a rede escolar.

Tudo isso poderia ser relevado se a aposta de Bloomberg tivesse resultado na melhoria do aprendizado das crianças e jovens. Ele passou boa parte de seus 12 anos pelo país afora afirmando que sua reforma tinha reduzido pela metade o *gap* entre os alunos brancos e os negros e hispânicos. Sempre recebeu ótima cobertura da mídia. Na sua gestão o orçamento da Educação dobrou. Em 2014 será de 24 bilhões de dólares de um total de 70 bilhões para todo o resto (o orçamento da cidade do Rio de Janeiro é de 11 bilhões de dólares e o da Educação, cerca de 2 bilhões de dólares).

Mas no ano passado, penúltimo de seus 12 anos de mandato, os números tão caros ao prefeito serviram de combustível contra ele. O desempenho dos alunos da 3ª e da 8ª série despencou nos testes aplicados em nível nacional, em Inglês e Matemática. E as notas dos alunos revelaram que a tão propagandeada redução na diferença do aprendizado

entre brancos, negros e latinos não aconteceu. Pelo contrário, agravou-se.

Por que o que acontece na Educação em Nova Iorque deve ser de interesse dos cariocas? Primeiro, porque nosso sistema educacional público tem características e desafios semelhantes ao do gigantesco sistema nova-iorquino e, segundo, porque neste momento a Prefeitura do Rio copia o modelo educacional e administrativo promovido por Bloomberg nos últimos 12 anos.

Olhar para o que está dando certo fora e ganhar tempo reproduzindo internamente é, sim, proveitoso, inteligente. Mas aprender rapidamente com os fracassos alheios também é altamente recomendável para reduzir danos.

Nova Iorque, 11 de novembro de 2013.

**Andrea Gouvêa Vieira**

Jornalista, ex-vereadora do Rio de Janeiro

# Cursos Oferecidos

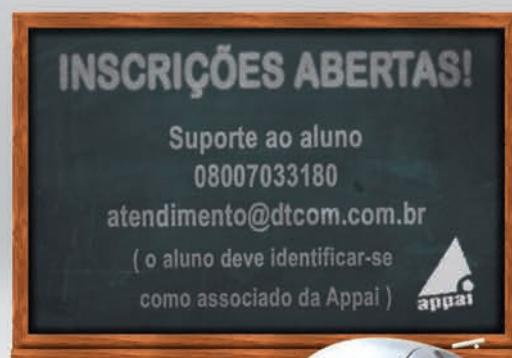
Autodisciplina ■ Comunicação Escrita ■ Comunicação Oral

Ética ■ Gestão de Pessoas ■ Informática

Gestão Geral ■ Gestão Pública Geral ■ Gestão Pública -  
Saúde

Mídias Sociais ■ Qualidade de Vida ■ Relacionamento  
Interpessoal

Sustentabilidade ■ Idiomas ■ Entre outros



**Segurança e comodidade!**  
**Nos momentos difíceis**  
**basta ligar:**  
**0800.023.4600 (24h)**



# Verbos Estranhos?

Sandro Gomes\*

Em geral os estudantes de Língua Portuguesa estão habituados, quando se trata de verbos, a ouvir nomes como transitivo, intransitivo, bitransitivo, irregular, de ligação etc. Mas por vezes aparecem outras terminologias que soam diferente, tais como vicários, anômalos, modais, defectivos, e aí pinta o susto! No entanto, esses nomes são atribuídos a tipos verbais que são usados no dia a dia e com os quais estamos bastante familiarizados. Quer ver como você os conhece?

## Verbos Vicários

A palavra latina *vicarius* significa “fazer a vez de” ou “substituir”. E é exatamente isso o que ele faz nas orações em que aparece: substitui um verbo já mencionado anteriormente, impedindo que haja uma repetição indesejável num texto que se pretenda escrito na norma culta da língua. Veja os exemplos abaixo.

Íamos convidá-lo a participar, mas não convidamos.

Íamos convidá-lo a participar, mas não o fizemos.

No primeiro exemplo repetimos na segunda oração o verbo “convidar”. No segundo, utilizamos o verbo “fazer” com função vicária. Não soa mais agradável?

## Verbos Modais

Chamam-se *Modais* os verbos que participam de locuções, atenuando ou enfatizando uma ação verbal. Repare o exemplo.

As pessoas de bem querem apoiar a nossa causa.

Nessa oração aparece a locução verbal “querem apoiar”. “Apoiar” é o verbo principal e “querer” desempenha a função modal. É este que se flexiona, enquanto o principal permanece no infinitivo: *queriam apoiar, quiseram apoiar, queriam apoiar* etc.

## Verbos Defectivos

Os *defectivos* são aqueles verbos que não são conjugados em algumas formas, sendo, assim, uma modalidade de verbos irregulares. Interessante notar que os defectivos sempre apresentam todas as formas nos

pretéritos e no futuro. Acompanhe alguns exemplos.

**Abolir** – tu *aboles*, ele *abole*, nós *abolimos*, vós *abolís*, eles *abolem*. (Não há a 1ª pessoa do singular no presente do indicativo)

**Falir** – no presente do indicativo só é conjugado na 1ª e 2ª pessoas do plural: nós *falimos*, vós *falís*. Nas demais não há conjugação.

**Viger** – só se conjuga nas formas em que depois do “g” vem a vogal “e”: *vigem, viges, vigendo* etc. Não existe eu *vigo*, por exemplo.

## Verbos Anômalos

São também uma modalidade dos verbos irregulares e caracterizam-se por serem conjugados de forma tão irregular que chegam a apresentar mais de um radical, segundo o tempo ou a pessoa. Veja algumas formas dos verbos abaixo.

**Ir** – eu *vou*, eu *fui*, tu *fostes*, vós *ireis, ide* vós etc.

**Ser** – eu *sou*, ele *é*, nós *fomos*, vós *sereis*, vós *fôreis, sido* etc.

Há ainda outros tipos de verbos que podíamos abordar aqui. Nosso objetivo com esse artigo foi apenas demonstrar que, nomes à parte, estamos falando de usos muito comuns da língua, e o estudante, que normalmente se vê às voltas com estas terminologias, pode ter a certeza de que, com um pouco de calma e estudo, vai tirar mais essa de letra. Até a próxima, pessoal!

\*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar e Escritor.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br).



# Expansão Marítima, Científica e Tecnológica

Projeto revive a história e cultura das Grandes Navegações



A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), criada em 2004, é comemorada anualmente. Entre seus objetivos estão: estimular a popularização da ciência, da tecnologia e contribuir para a difusão de seus conhecimentos; proporcionar experiências educativas que levem o público a aprender princípios científicos e tecnológicos; contribuir para que a população compreenda fenômenos e produtos do cotidiano à luz de conhecimentos científicos e tecnológicos; demonstrar o avanço da Ciência e Tecnologia (C&T) no Brasil; realizar programação científico-cultural que contribua para criar no público o hábito de participar de atividades relacionadas a ciência e tecnologia; despertar o interesse de jovens pela ciência e por profissões ligadas à C&T.

A SNCT acontece no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) Celso Suckow da Fonseca e é dividida em alguns módulos. Dentre eles está a Semana de Extensão, cujo tema escolhido para este ano foi *Ciência, Saúde e Esporte: a extensão em ação na sociedade*. A equipe Educar acompanhou o trabalho do Laboratório de História da Ciência e da Tecnologia (LHiCT), realizado na Unidade de Ensino Descentralizada (UnED) de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Foi trabalhado o conteúdo "Expansão Marítima, Científica e Tecnológica", tudo sob coordenação do professor de História

André L. C. Lourenço, mestre em Antropologia Social e doutor em Antropologia.

No final do ano passado, André convidou seus alunos do Ensino Médio para participarem do LHiCT, como uma atividade extracurricular não-obrigatória. Alguns se interessaram e passaram a integrar a equipe. Juntos, pensaram no desenvolvimento do projeto. A participação dos jovens na Semana de Extensão é, acima de tudo, a culminância das atividades desenvolvidas no Laboratório.

A partir da matéria sobre a Expansão Marítima, a proposição pedagógica teve a integração com outras matérias, como Química, por exemplo, com a qual estudaram a composição das moléculas da pimenta, uma especiaria valiosa à época. Palestras, oficinas, exibição de vídeos, música e até uma viagem no tempo foram apresentados.

As palestras foram ministradas pelos professores parceiros do projeto: Marcelo de Moraes Orozco (Geografia), Marcelo dos Reis Lopes (Matemática), Welisson da Silva Ferreira (Química), Marco Antônio Marinho (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira), Bauer de Oliveira Bernardes (Química), Marta Máximo Pereira (Física), Taís Silva Pereira (Filosofia) e Alexander Soares Magalhães (Sociologia).

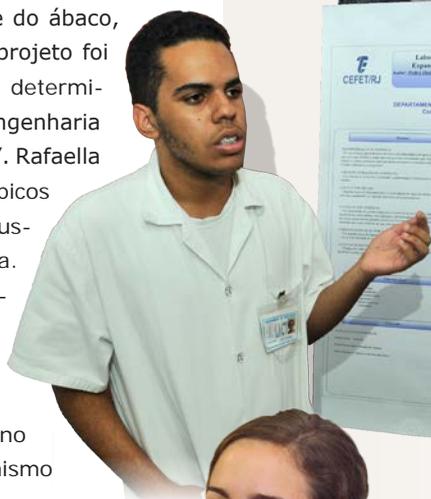
Os estudantes mostraram o empenho doado ao projeto ao longo dos meses. Foi o caso de Jeferson da Silva Dias, de 16 anos, que apresentou a oficina sobre o uso do astrolábio e do ábaco, utilizados nas grandes navegações. Para ele, o projeto foi essencial: "Obtive mais conhecimento. Ajudou a determinar o meu futuro. Já sei o que quero estudar: Engenharia Química ou Engenharia Eletrônica Computacional". Rafaella Gomes preparou uma degustação de alimentos típicos do século XV, como o biscoito Anzac, de origem australiana, que era levado para as viagens de guerra. Houve, também, a apresentação de coral do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, com um repertório que interpretou canções do período.

"Após a conclusão deste excelente trabalho, pretendo dar continuidade ao programa. Para o ano que vem, estou propenso a trabalhar com o Iluminismo relacionado com a indústria", adianta André.

Colaboração: Mairiz Silva

Cefet – UnED Nova Iguaçu  
Estrada de Adrianópolis, 1.317 – Santa Rita  
– Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26041-271  
Tels.: (21) 2886-8916 / 3770-0064  
E-mail: lraptopoulos@cefet-rj.br  
Coordenador do LHiCT: André L. C. Lourenço  
Fotos: Marcelo Ávila

A iniciativa trouxe à tona talentos no corpo discente. Como o aluno Jeferson, que ministrou uma oficina sobre o uso de instrumentos de navegação



Com muito empenho, os estudantes dividiram-se por assuntos e cada um explicou um pouco da história e cultura da época



# Cidadania e exclusão social através das novas tecnologias

Claudia Sanches

Problematizar. Questionar. Levantar hipóteses e buscar soluções para questões sociais através do estímulo da capacidade crítica e criativa. Esse é o princípio do projeto *Rachaduras Sociais*, realizado na Escola Municipal Isaías Alves, em Guadalupe. O trabalho surgiu em 2011, quando o professor de História Marcelo Teixeira decidiu trabalhar a Constituição Federal com o Ensino Fundamental, através das redes sociais.

De acordo com o professor, uma visita a comunidades carentes despertou muitos questionamentos nas turmas: “Os estudantes que habitavam esses locais perceberam as injustiças, e os que não conheciam aquela realidade compartilharam da angústia dos colegas. O que mais me chamou atenção foi a campanha para arrecadar alimentos para doação. Eles ficaram motivados”, lembra. Entre os objetivos estava fazer com que o alunado compreendesse a cidadania como uma relação de direitos e deveres, passando a utilizar a tecnologia e as mídias sociais para democratizar esse conhecimento, gerando uma convivência de respeito entre eles mesmos e com o próximo. Em 2012 as turmas introduziram o trabalho de campo. Os estudantes visitaram comunidades próximas à escola e chegaram a instalar um estande em frente a um *shopping*. A ideia era saber quantos cidadãos já tinham lido a Constituição Federal. O resultado da pesquisa virou um gráfico utilizado durante as oficinas de cidadania. Em sala durante debates os estudantes começaram a trabalhar o conceito de palavras como objetivo e fundamento. “Utilizamos o dicionário e a vivência da clientela para a construção dos significados e em seguida introduzimos a Lei Maior, falando sobre sua origem, como é dividida em incisos e artigos. A meta era fazê-los compreender como o conhecimento da Carta Magna pode levar a um novo olhar sobre a realidade e oferecer um caminho para a reivindicação de uma sociedade mais justa”.

A etapa seguinte englobou a visita e o registro das localidades carentes: “Começamos a identificar, assim, as discrepâncias entre a lei e a realidade, a partir da leitura da Carta Magna, as *Rachaduras Sociais*. Durante as visitas também fotografamos as iniciativas que estão dando certo”, recorda Marcelo. Para concluir o trabalho foi montada uma apresentação em *Power Point*, empregando informações e material iconográfico das pesquisas de campo.

Protesto nas ruas e na internet antes das manifestações: alunos participam dos debates em sala, militam com a comunidade e em rede, além de participarem da atualização do site pela melhoria das condições de saúde, transporte e educação





CIDADANIA,  
MAIS QUE  
PALAVRAS UMA  
ATITUDE.

RACHADURAS SOCIAIS

WWW.RACHADURASSOCIAIS.COM

### O QUE TE INCOMODA?

- RUA SEM ASFALTO;
  - FALTA DE INFRAESTRUTURA NAS ESCOLAS, TANTO PEDAGÓGICA ( MATERIAIS, LABORATÓRIOS... ) QTO FÍSICA ( VENTILADORES, QUADRAS POLIESPORTIVAS, ETC );
  - OBRAS MUNICIPAIS INACABADAS;
  - ESGOTO A CÉU ABERTO;
  - LIXO ABANDONADO NAS RUAS;
  - POSTES SEM ILUMINAÇÃO;
  - CALÇADAS DESNIVELADAS;
  - FALTA DE MÉDICOS;
  - FALTA DE PROFESSORES;
  - ÔNIBUS EM PÉSSIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO;
- ENTÃO, SE PRONUNCIEI BATA UMA FOTO, NOS ENVIE UM VIDEO, NOS ESCREVA. DENUNCIE!
- ESTA É A HORA DE EXPOR AS RACHADURAS DE NOSSA SOCIEDADE PARA TODO O MUNDO VER. SE VOCÊ TOMAR CONHECIMENTO DE ALGUMA RACHADURA NÃO SE OMITA, COMPARTILHE CONOSCO. NÓS ESTAMOS CONSTRUINDO UMA FERRAMENTA COM O IDEAL DE PROMOVER MUDANÇAS. VENHA VOCÊ TAMBÉM FAZER PARTE DESTA COMUNIDADE

QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO  
CONTATO@RACHADURASSOCIAIS.COM

Reconhecimento. O canal, que está na ordem do dia, é visitado por pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo. O trabalho rendeu prêmio de educação em nível nacional

Durante a atividade as fotos eram sempre precedidas do artigo constitucional que elas contradiziam ou confirmavam.

Para o professor a construção do conhecimento diário e a prática da cidadania no dia a dia transformam a postura dos educandos: "Eles estão assumindo o protagonismo da própria história e pensam um futuro diferente".

O projeto vai ganhando ramificações diferentes, como a parceria com a rádio comunitária de Guadalupe (Rádio Edificar FM 99,3), onde os alunos participam todas as segundas-feiras das 14 às 14h30 em debates sobre o assunto. Discussões e palestras referentes a temas sociais também se tornaram um outro braço do trabalho. Nas oficinas de cidadania professores de outras disciplinas têm contribuído com o projeto, que está chamando os responsáveis dos alunos para participar: "Queremos que eles se sintam fundamentais nesse processo". Além disso, criaram um canal na Internet para que estudantes, pais e comunidade possam manter contato e comentar as "rachaduras sociais": "Nosso canal está aberto a todos. Quem quiser conhecer e participar pode acessar [www.rachadurassociais.com](http://www.rachadurassociais.com). O objetivo é compartilhar a crença de que é possível construir uma nova realidade", conclui Marcelo, que tem a ideia de montar uma oficina de fotografia e filmagens para registrar e divulgar as imagens que já produziram nesse tempo de trabalho. O projeto *Rachaduras sociais* também está publicado no portal da rede municipal. Quem desejar conferir é só acessar [www.rioeduca.net](http://www.rioeduca.net)

### Premiação

O professor Marcelo lembra que o *site* tem sido acessado por pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo. "Somos um canal aberto para atualização dos usuários". O sucesso do projeto foi tão grande que ganhou o III Prêmio Juíza Patrícia Acioli de Direitos Humanos, de caráter nacional no quesito redação de Ensino Fundamental. O concurso foi uma homenagem à Juíza, da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, assassinada em Niterói em 2011. Durante a cerimônia os alunos foram ao palco receber o prêmio e as homenagens.



Escola Municipal Isaías Alves  
Rua Dom José de Sousa, s/nº – Guadalupe  
– Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21675-040  
Tel.: (21) 3015-2011  
E-mail: [emisaias@pcrj.rj.gov.br](mailto:emisaias@pcrj.rj.gov.br)  
Direção: Gisele Silva Azevedo  
Fotos cedidas pela escola



# Polos de Dança de Salão



Bangu • Cascadura • Centro • Campo Grande • Cordovil  
Anil • Praça Seca • Taquara • Madureira • Marechal Hermes  
Maria da Graça • Méier • Parque Anchieta • Paciência • Penha  
Realengo • São Cristovão • Santa Cruz • Vila Isabel • Vila Valqueire

Duque de Caxias • Magé • Piabetá • Maricá • Mesquita  
Nova Iguaçu • Itaci • Nilópolis • Niterói • Icarai  
São João de Meriti • São Gonçalo

Estudantes exibem aparelhos utilizados durante projeto que promove reflexões a partir de fotografias feitas com o celular

# De vilão a aliado

Marcela Figueiredo

Professor de Artes utiliza celular como ferramenta de apoio no processo educacional

**S**martphones, tablets, inúmeros aplicativos... Esses são apenas alguns exemplos de produtos capazes de atrair a atenção do aluno e tirar muito professor do sério. Não dá para negar que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e que a escola precisa encontrar meios para fazer delas um aliado da educação.

Foi pensando no interesse dos educandos por esse tipo de ferramenta que o professor de Artes, Peterson Coelho, desenvolveu o projeto *FotoCelular*. A proposta é promover a conscientização sobre o uso adequado das novas tecnologias e a reflexão sobre a exposição de imagens nos dias atuais.

O primeiro passo foi demonstrar interesse pelo universo dos alunos e a possibilidade de compartilhar conhecimento através dos registros feitos pelo celular. "Santa Cruz da Serra, em Duque de Caxias, era um lugar que eu ainda não conhecia. Portanto, informei aos jovens o meu desejo de conhecer a localidade, a minha vontade de registrar as características da região e o desejo de desmistificar o mau uso das novas tecnologias. Os alunos aprovaram a minha ideia e logo planejaram as suas ações", conta o educador do Ciep 320.

O trabalho foi dividido em momentos teóricos e práticos, em que professor e alunos leram artigos sobre fotografia, apreciaram imagens e prepararam material para exposição. Como inspiração, nomes como Henri Cartier-Bresson, Sebastião Salgado, Walter Firmo, Barbara Kruger, Edward Weston, entre outras referências da fotografia internacional.

"O projeto foi desenvolvido com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental que, apesar de apresentarem características bem diferentes, possuem o desejo comum de registrar e apreciar imagens", ressalta Peterson. O professor conseguiu perceber o aprendizado dos alunos e avaliar o desempenho de cada um durante os debates promovidos nas aulas, nos questionamentos e na produção dos trabalhos propostos.

Mais do que simplesmente proibir o uso do telefone móvel, a atividade encontrou métodos para fazer do celular um aliado da educação. O esforço dedicado ao projeto, somado a um trabalho contínuo de conscientização, mostram que é possível utilizar as novas tecnologias como ferramenta de apoio e formar alunos participativos, questionadores, responsáveis e multiplicadores de conteúdos significativos para o local onde vivem e para o cotidiano escolar.

Ciep 320 Ercília Antônia da Silva  
Estrada Boitatá, s/nº – Chácara Arcampo –  
Campos Elyseos – Duque de Caxias/RJ  
CEP: 25251-130  
Tel.: (21) 3654-0433  
E-mail: ciep320@ig.com.br  
Diretora: Terezinha Zarro de Jesus  
Fotos cedidas pela escola



# Escrevendo uma nova história

Iniciativa resgata a autoestima dos alunos através da história da escola

Fazer caricaturas de alunos, professores, diretores e funcionários da escola. A ideia surgiu quando a coordenadora pedagógica, Ana Cristina, chegou na instituição em maio do ano passado e percebeu que havia uma necessidade de resgatar o ânimo dos estudantes e dos próprios docentes. Isso abrilhantou ainda mais a atividade desenvolvida pela E. M. Pernambuco, localizada em Maria da Graça, no Rio de Janeiro. “Eu não quis pensar em qualquer projeto, com qualquer nome. Eu queria algo que resgatasse a autoestima dos alunos”, conta. A partir daí, foi criado o projeto *E. M. Pernambuco: Resgatando nossa história para juntos construirmos um futuro melhor*. A iniciativa faz parte do projeto pedagógico de 2013 e foi dividida em três subprojetos.

O primeiro, que recebeu o nome de *E. M. Pernambuco: Conhecendo o passado*, foi realizado no mês de maio e a culminância contou com uma exposição de fotos antigas, encontradas no depósito da escola e na sala de leitura, cartazes produzidos pelos alunos e entrevistas com ex-estudantes da escola. O intuito do primeiro subprojeto era fazer com que todos conhecessem o passado da instituição e pudessem ver as transformações pelas quais ela passou. “Na verdade, retratamos um pouquinho do passado da nossa escola, pois trata-se de uma história muito rica e da qual seria impossível de dar conta em sua totalidade”, conta a coordenadora pedagógica.

Já a segunda parte do projeto foi intitulada de *E. M. Pernambuco: escrevendo uma nova história*, e teve o intuito de retratar o presente da escola. A culminância dessa segunda parte do projeto contou com um *show* de talentos, exposições de trabalhos, fotos, vídeos, *banners*, caricaturas



Cartazes, desenhos e pequenos livros feitos pelos alunos ficaram em exposição durante a culminância do projeto

de professores, alunos, funcionários da escola, tudo isso feito pelos próprios estudantes. “Sei que é um trabalho de formiguinha, bem gradativo, mais aos poucos estamos tentando resgatar a autoestima desses jovens, através dessas exposições de atividades realizadas por eles, apresentações de música etc. Eles gostam muito e se sentem valorizados”, afirma a coordenadora.

Durante a culminância, alguns alunos auxiliaram os convidados quanto à localização das exposições e apresentações, sempre simpáticos e prestativos. “Nós nos dispomos a ajudar as pessoas dentro da escola. Gosto de estar aqui e quero que os convidados e outros alunos também se sintam à vontade por estarem aqui, participando desse evento”, conta o aluno Lucas Vieira, da turma 1.602. Ellen de Oliveira, da turma 1.702, também estava auxiliando os convidados. “Eu também gosto muito da escola. O que eu mais admiro aqui são as aulas de Educação Física, porque adoro praticar



Os jurados avaliaram as apresentações do show de talentos com as cadeiras viradas, e somente durante as apresentações eles viravam, como no programa *The Voice*

esportes”, afirma a aluna. Já a estudante Luana Cristina, da turma 1.303, afirma que o que mais gosta de fazer na escola é estudar.

A estagiária Rosemary Villarroel, que dá aula para os alunos do reforço escolar, afirma que, mesmo em trabalhos simples, os professores também querem mostrar a importância da família e procuram estimulá-los a valorizá-la. “A escola quer que o aluno reconheça que ela tem um valor muito grande, por isso procura trabalhar muito essa relação, para que haja uma cumplicidade. Acredito que a Escola Pernambuco está no caminho certo”, afirma Rosemary. E prossegue: “Acho importantíssimo projetos como esse na vida dos alunos, porque eles não só aprendem, como desenvolvem autonomia para criar suas próprias coisas. Não só no que diz respeito ao conteúdo, mas a escola também aproveita o conhecimento que os alunos trazem para os jovens de sua comunidade”, completa.

A coordenadora afirma que até o final do ano a escola pretende dar início à terceira parte do projeto, que será intitulado de *E. M. Pernambuco: Plantando a semente de um novo futuro*. E completa afirmando que acredita que seja importante pensar em passado, presente e futuro. “Porque conhecendo nossa história, identificamos quem somos e podemos planejar quem queremos ser amanhã. Muitas vezes, nossos alunos não possuem visão de futuro, não planejam, nem sonham. É tudo muito imediatista, e se conformam com muito pouco. Precisamos resgatar neles o desejo de melhorar. Como eixo de trabalho, pensamos em resgate da autoestima, nas várias dimensões e ambientes. Resgate da história e da identidade da E.M. Pernambuco”, conclui.

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Municipal Pernambuco  
Rua Conde de Azambuja, 579 – Maria da Graça – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20785-340  
Tel.: (21) 3278-3362  
E-mail: [empnernambuco@rioeduca.net](mailto:empnernambuco@rioeduca.net)  
Diretor: Marco Antonio  
Fotos: Marcelo Ávila



# A Arte de Ler o Mundo

A importância das artes em suas diferentes linguagens

“Cabe à escola atuar como estimuladora do processo de leitura de mundo e propiciar o máximo em experiências, não apenas com base no código linguístico, mas no ouvir, comentar, criticar, sugerir, ler diferentes linguagens”. Estas são as palavras de Sônia Cristina de Figueiredo, coordenadora pedagógica do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental do Instituto de Educação Santo Antônio, conhecido como Colégio das Irmãs, que fica no centro de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense. Ela, em conjunto com as também coordenadoras pedagógicas Kátia Regina Pereira Gonzales (2º e 3º anos do Fundamental) e Simone Bispo dos Santos França (Educação Infantil), desenvolveu o projeto *A Arte de Ler o Mundo*. Resultado: uma Mostra Cultural com trinta e cinco turmas desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O projeto envolveu diferentes linguagens como a música, o teatro, as artes visuais e a dança. Foram trabalhados com os alunos grandes nomes do mundo das artes no Brasil, como Tarsila do Amaral e Cândido Portinari. Cada série trabalhou um livro e um artista da pintura, sendo estes o ponto de partida para desenvolver todos os trabalhos práticos. Todas as matérias foram integradas às atividades. Dentre os principais objetivos da proposta, o colégio buscou uma maior autonomia do aluno através das histórias e das artes, propondo a releitura de algumas obras e consequentemente buscando o aumento do número de estudantes interessados pela leitura.

A Mostra aconteceu no pátio da escola e foi organizada por estandes: cada turma expôs a temática dos livros lidos pelos alunos. As barracas foram todas decoradas com bonecos, desenhos, pinturas, colagens e maquetes. Tudo foi feito



Vários estandes foram criados para ilustrar a mostra. Tudo produzido a partir de materiais recicláveis



utilizando material reciclável (caixa de ovos, tampinhas, plástico, papelão etc). O trabalho aconteceu em grupo, mas a classe toda construiu. E, para reforçar a leitura, as crianças fizeram um livrinho com o resumo do que entenderam/aprenderam da história.

Todos os responsáveis dos alunos participantes foram convidados para prestigiar e acompanhar de perto os trabalhos desenvolvidos pelos pequenos. No auditório, um verdadeiro *Show* de Talentos foi a abertura do evento com apresentações dos próprios estudantes. Para a diversão da garotada e descontração dos pais, uma dupla de atores contou a história "A Tartaruga e a Fruta Amarela" e arrancou muitas risadas da plateia proporcionando uma aproximação dos pais com seus filhos. Também aconteceu uma palestra com a ex-aluna e Mestre em Educação pela PUC, professora Ana Valéria de Figueiredo da Costa. Especializada em Arte, explicou o que ela representa, além de comentar outros tópicos importantes do assunto. "É provado em pesquisas que quem faz e estuda arte fica mais atento ao mundo, presta mais atenção aos detalhes", disse Ana. A

atividade foi encerrada com a música "Aquarela", em homenagem ao centenário de Vinícius de Moraes (a música foi feita em parceria do poeta com Toquinho).

Para Sônia, além de ter cunho pedagógico, o projeto representou "um momento da família", uma das premissas da instituição. Fundado pelas Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria, de Bonlanden, sul da Alemanha, o colégio tem 78 anos de tradição e atende a cerca de 2.000 alunos. Oferece uma formação prático-religiosa e tem como visão o crescimento e desenvolvimento do aluno no pensar, no agir. Incentiva e oferece várias modalidades de esportes, além de aulas de dança e música.

Colaboração: Mairiz Silva



Instituto de Educação Santo Antônio  
Rua Doutor Barros Júnior, 1.124 – Centro –  
Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26215-071  
Tel.: (21) 2765-9650  
E-mail: [iesa@iesa-colegiodasirmas.com.br](mailto:iesa@iesa-colegiodasirmas.com.br)  
Direção-geral: Irmã Yeda Maria Dalcin  
Fotos: Marcelo Ávila



# Compartilhando **OS** múltiplos saberes

Feira Cultural promove interação entre alunos através de conhecimentos compartilhados

A história dos brinquedos, personalidades da música que marcaram época, mundo jovem, o *crack* e suas implicações na sociedade, no ritmo dos anos 1980. Esses foram alguns dos temas abordados na 4ª edição da *Feira Cultural* promovida pelo Ciep Brizolão 200 – Recanto dos Colibrís, localizado em Nova Iguaçu, região metropolitana do Rio de Janeiro. “Compartilhando Múltiplos Saberes” é o tema escolhido para nortear as temáticas desenvolvidas este ano. O estímulo à pesquisa, à curiosidade, à análise é parte da proposta pedagógica da Unidade Escolar, despertando no aluno o interesse em descobrir novas possibilidades de conhecimento.

Além de valorizar o trabalho realizado por estudantes e professores, a feira tem como proposta possibilitar aos alunos e à comunidade escolar o acesso às atividades coletivas referentes às expressões culturais, sobretudo com a apropriação do conhecimento na forma transversal. “O meu objetivo maior é que, através da pesquisa com conhecimento de temas variados, eles possam ampliar esse conhecimento que às vezes não está dentro da disciplina. E é clara a integração entre eles. Embora alguns sejam muito amigos, essa é uma grande oportunidade para todos se conhecerem”, completa a coordenadora pedagógica Ana Lúcia.

Abrangendo todas as faixas etárias e todos os componentes curriculares, tendo como finalidades o fechamento dos conceitos e sua solicitação aos visitantes, o evento reúne a apresentação de trabalhos feitos pelos alunos, com apoio dos professores dentro dos conteúdos escolhidos por cada um. “Os temas abordados são resultado

do esforço de estudantes, professores e demais profissionais, movidos pela deliciosa inquietação de tornar o processo da educação como uma viagem sem limites para descobertas”, afirma a coordenadora.

Essa é a quarta edição da *Feira Cultural*, que acontece anualmente. Nos dois primeiros anos a escola definiu um tema para o evento, mas nos dois subsequentes a escola deixou que cada turma se organizasse e fizesse da maneira que achasse mais apropriada. “Nós dividimos os professores, cada dupla ou cada trio assume uma turma e desenvolve o tema”, completa a coordenadora. As atividades são feitas com docentes de todas as áreas, e cada um procura inserir o conteúdo da própria disciplina dentro do trabalho dos alunos.

Segundo a coordenadora, a Feira é a culminância de várias atividades realizadas consolidando o trabalho de resgate e preservação da cultura, a valorização dos conhecimentos prévios e a identificação dos saberes na forma transversal. “Acreditamos que os alunos inseridos em um universo de significados têm a oportunidade de pesquisar, de compreender e revalorizar alguns eixos da educação como o meio ambiente e a sustentabilidade, saúde, qualidade de vida e pluralidade cultural”, afirma.

Como essa edição da *Feira Cultural* não tinha um tema geral, cada turma desenvolveu um assunto diferente. A 601, por exemplo, escolheu a história dos brinquedos, que teve como professores responsáveis Fernando, Rita e Live. A turma começou resgatando a infância ao longo da história, remetendo a um passado que foi substituído pelo brinquedo eletrônico. Segundo os professores, eles surgem com o desenvolvimento da sociedade e sempre foram ferramentas usadas pelo homem em sua relação com o mundo ao redor. Refletindo sempre a lógica, o desenvolvimento do raciocínio e aquilo que o indivíduo entendia do ambiente do qual fazia parte, os brinquedos eram frutos do que se compreendia da natureza e da sua interação com ela.

Já a turma 703 trabalhou com a história do carnaval que, segundo as professoras Rose e Andreia, se originou na Grécia em meados dos anos 600 a 520 a.C. Esse povo realizava seus cultos em agradecimento aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção. Com o passar do tempo, o carnaval passou a ser uma comemoração adotada pela Igreja Católica. Em aproximadamente 1723, a celebração chegou ao Brasil sob influência europeia. Ocorria através de desfiles de pessoas fantasiadas de forma semelhante à de hoje. A festa foi intensamente adotada pela população brasileira, o que a tornou uma das maiores comemorações do país. As famosas marchinhas



Cada turma desenvolveu um tema diferente: a 601 escolheu a história dos brinquedos, já a 801 falou sobre o mundo jovem, enquanto a 902 abordou o crack





carnavalescas foram acrescentadas, e assim o carnaval cresceu em quantidade de participantes e em qualidade, tendo sempre como fontes inspiradoras as mulheres, o amor, personalidades e fatos curiosos ocorridos durante o ano.

Mundo Jovem foi o tema da turma 801, coordenado pelas professoras Tháís e Tânia. Segundo elas, com tanta informação e cultura, não é difícil debater sobre um mundo cada vez mais jovem especialmente na área social, onde assuntos do interesse dos alunos como drogas, sexo, sexualidade, religião e gênero ganham espaço para debates, interfaces e formação de opiniões. “Como esse ano foi muito divulgada a questão da juventude, nós resolvemos escolher esse tema. E por ser um assunto muito amplo, optamos por abordar o problema das drogas, enquanto eles quiseram avançar na questão do sexo, da gravidez na adolescência”, conta a professora de história Tháís Garcia. Na sala, havia uma aluna gestante, que se colocou à disposição para esclarecer as dúvidas sobre ser mãe na adolescência. Havia



também um mural sobre a questão da individualidade de cada aluno. “Porque muitas vezes os tratamos como se fossem iguais, mas eles não são. Cada um tem características próprias, e no mural colocamos fotos seguidos de traços que os “definiriam”. Dessa forma, puderam mostrar a individualidade deles”, completa a professora.

A turma 902 escolheu o tema “O crack e suas implicações na sociedade” e teve David e Bruno como professores responsáveis. Segundo a aluna Letícia Gonçalves, eles



A turma 703 trabalhou com a história do carnaval, e na sala não podiam faltar as marchinhas carnavalescas e muita animação



Os alunos da turma 902 retrataram uma "cracolândia", com intuito de conscientizar a todos que tiveram oportunidade de visitar a sala

escolheram esse tema porque é algo que está bem presente no cotidiano. "Infelizmente, muitos jovens também enfrentam esse problema, que não prejudica somente a eles, mas também sua família e as pessoas ao seu redor. Foi o que quisemos mostrar com a peça teatral, abordar o que muitos enfrentam diariamente", completa. A turma retratou uma "cracolândia" – um termo criado referindo-se a uma região com grande concentração de usuários dessa droga –, além de algumas cenas do dia a dia de um viciado e cartazes explicando o que é o *crack*. O intuito da peça teatral e dos cartazes era fazer com que todos os presentes refletissem sobre o mal que a droga representa. "Queríamos alertar e conscientizar a todos que tiveram a oportunidade de visitar nossa sala", afirma a aluna.

"No ritmo dos anos 1980" foi o tema escolhido pelos docentes Bruno e Roberta e os alunos da turma 903. Segundo o professor, que leciona Língua Portuguesa, eles escolheram esse tema pelo legado que essa década deixou. "Ela influenciou muito os tempos atuais. Sem contar que as mensagens que as músicas dos anos 1980 apresentam são atemporais. Então, achei legal esse choque de cultura. Pudemos comparar as 'Diretas já' com as manifestações de hoje, por exemplo. Para mim o que valeu foi isso, que os es-

tudantes puderam perceber que ficaram coisas lá atrás que ajudaram a compreender melhor os dias de hoje. No início eles relutaram um pouco, porque diziam que era coisa de velho, mas depois conseguiram perceber o real objetivo", conta o professor.

Segundo a coordenadora, as feiras anteriores trouxeram bons resultados para os alunos e para escola. "Conseguimos notar algumas diferenças nas classes, com os alunos mudando a sua forma de pensar, se tornando mais conscientes. E isso ajuda dentro e fora da sala de aula, pois, quando eles se tornam pessoas mais maduras, passam a refletir sobre os mais variados assuntos. A escola percebe essa mudança. Claro que não é cem por cento, mas, com o apoio da escola e principalmente da família, vamos caminhando para que essas transformações aconteçam com bastante frequência", afirma.

Colaboração: Jéssica Almeida

Ciep Brizolão 200 – Recanto dos Colibris  
Rua Coronel Fawcett, 81 – Boa Esperança –  
Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26070-030  
Tel.: (21) 3779-5050  
E-mail: recantodoscolibris@ibest.com.br  
Coordenadora pedagógica: Ana Lúcia  
Fotos: Marcelo Ávila





# O Poeta e o Violão

Projeto reuniu apresentações de músicas, poesias e até concurso para eleger a Garota de Ipanema do Ciep 167



“Oha que coisa mais linda, mais cheia de graça”. Embalados pela música composta por Vinicius de Moraes, os alunos do Ciep 167, localizado em Nova Iguaçu, participaram do projeto de Língua Portuguesa e Língua-gens, intitulado *O Poeta e o Violão*, cujos objetivos foram incentivar e promover na unidade escolar o gosto pela leitura de textos literários, desenvolver as habilidades linguísticas e artísticas dos alunos, além de avaliá-los quanto à participação de cada um. “Em 2013 comemoramos o centenário de Vinicius de Moraes, que foi poeta, compositor, autor, dramaturgo, cantor e contribuiu grandemente para o enriquecimento da Literatura Brasileira. O tema tem tudo a ver com o artista, que só precisava de um violão para fazer música”, completa a professora Úrsula Cavalcante, justificando a escolha do tema.

Segundo ela, o tema foi trabalhado em sala de aula onde os alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, todas as turmas do Ensino Médio e três turmas do Programa Autonomia puderam conhecer a vida e a obra do poeta. A iniciativa contou com a colaboração dos professores de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes, Programa Autonomia e suas respectivas disciplinas. Cada docente ficou responsável por uma ou duas turmas, escolheu o que trabalharia com cada uma delas, dividiu-as

em grupos e definiu o que apresentariam dentro da obra de Vinícius e de acordo com aquilo com que cada grupo mais se identificava. "As músicas foram escolhidas pelos professores e foram utilizadas as mais conhecidas", completa.

A culminância do projeto contou com diversas apresentações sobre a vida e a obra do poeta. A turma do 6º ano iniciou a programação com um varal de poesias, a do 7º ano falou sobre a vida de Vinícius e confeccionou a "Arca de Noé". Já o 8º ano montou um mural com ilustrações das obras poéticas e cantou a música "A Casa" mesclando o inglês com o português. A turma do 9º ano fez uma exposição sobre a vida e a obra do Poetinha. Houve também declamação de poesias com alunas das turmas 1.001 e 1.002, do Ensino Médio. Os alunos Karla Larissa, da turma 1.002; Ednei, da turma 3.003; e os do Programa Autonomia cantaram a música "Garota de Ipanema", em ritmo de samba. Já os estudantes Daniele Moraes, Jônatas, ambos da turma 1.002, e Ednei cantaram a música "Aquarela". A turma 2.003 encenou a música "Pela luz dos olhos teus", interpretada pela estudante Ana Lidiane, que também apresentou, com o aluno Thales, a música "Eu sei que vou te amar".

Os trabalhos ficaram expostos na quadra e no final das apresentações houve ainda um desfile para a escolha da Garota de Ipanema do Ciep 167, que foi de livre participação e votada através de uma eleição democrática. A grande ven-



Os cartazes, feitos pelos alunos, sobre a vida e a obra do poeta ficaram em exposição durante a culminância do projeto



cedora foi a aluna Rayssa, da turma 2.003. Segundo a professora, no decorrer do projeto já era possível notar algumas mudanças em sala de aula. "Os jovens gostaram muito das apresentações e estão mais abertos a esse tipo de atividade, além de aceitarem melhor os trabalhos em grupo", completa.

Colaboração: Jéssica Almeida

Ciep Brizolão – Jardim Paraíso  
Rua Ingá, s/nº – Jardim Guandu – Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26298-282  
Tel.: (21) 2799-8655  
E-mail: ciep167jdpaiso@gmail.com  
Professora responsável: Úrsula Cavalcanti  
Fotos cedidas pela escola

Em ritmo de samba, os alunos tocaram e cantaram "Garota de Ipanema"





# RECONTANDO

Projeto reconta de forma criativa e contextualizada os fatos do mundo para as crianças



O filho da jornalista convidou três amigos, para que fizessem parte do Conselho Editorial Mirim do site. Eles ajudam a analisar as notícias antes de serem publicadas

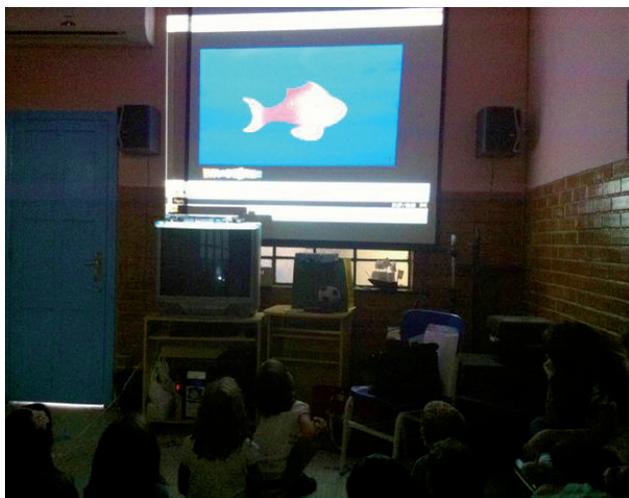


As crianças atualmente já nascem cercadas de diversos aparelhos e sistemas que evoluem a cada dia. Uma pesquisa realizada por uma empresa inglesa de segurança na internet revelou que, de dez crianças menores de cinco anos, apenas uma sabe amarrar os sapatos, mas sete sabem usar o mouse, evidenciando a curiosidade cada vez maior que elas demonstram em utilizar a tecnologia. Foi pensando nessa necessidade e curiosidade dos pequenos que a Escola Nossa, localizada em Niterói, firmou uma parceria com o *Recontando*, projeto criado pela jornalista Simone Ronzani, que reconta de uma maneira diferente, através de vídeos, os fatos do mundo para as crianças.

A ideia do site nasceu na véspera do Natal de 2009, quando a jornalista e o filho Henrique, na época com quatro anos, foram comprar um presente. Nesse mesmo dia, o shopping foi interditado, pois um incêndio havia começado. Junto à frustração do presente não ganho, vieram as perguntas sobre o incêndio que interditara o lugar. A gente tinha as primeiras informações pelo rádio, mas ele

fez questão de saber de todos os outros detalhes. No dia seguinte, comprei o jornal e recontei a notícia para ele. Este foi o ponto de partida para que eu começasse a estudar o comportamento dessa geração, conta Simone. O intuito do *Recontando* é ampliar o repertório cognitivo de crianças entre 5 e 11 anos, a partir de notícias recontadas de forma contextualizada e, com isso, despertar o senso crítico, o olhar curioso e a atenção aos fatos. A parceria consiste na apresentação quinzenal de episódios inéditos para os alunos do Ensino Fundamental I.

Segundo a coordenadora pedagógica Marize Agostinho, os alunos estão acostumados a trabalhar com jornais como forma de inserir a notícia dentro da sala de aula. "Essa parceria foi de suma importância tanto para o site, que pôde



Após a exibição do vídeo, os alunos são divididos em grupos e realizam atividades para avaliar o nível de entendimento da notícia

ver de perto a reação e o entendimento das crianças em relação à notícia, quanto para os educandos que puderam se manter informados e ao mesmo tempo aprender de forma lúdica", explica. Uma vez os alunos estavam estudando sobre a História do Brasil, porém o conteúdo estava um pouco maçante. Então, a escola entrou em contato com a jornalista do *site* e pediu que ela criasse um vídeo com o ponto que estava sendo aprendido na classe. Ela então desenvolveu um trabalho que levou os alunos a assimilar de uma maneira diferente o conteúdo estudado em sala de aula. Foi muito importante para eles, e o vídeo ficou maravilhoso!, completa. Após a exibição, as crianças foram divididas em grupos e foram propostas atividades voltadas para avaliar o nível de entendimento da notícia.

Segundo a jornalista, o critério utilizado para transformar o conteúdo para as crianças é um olhar na direção das possibilidades de contextualização. Como partimos do pressuposto da superexposição delas a todo tipo de informação, queremos, além de destriçar as notícias, ampliar as possibilidades de inseri-las, de forma concreta, naqueles contextos, explica. Simone espera abrir outras

possibilidades de interação com escolas, canais a cabo, cursos de idiomas, entre outros. O meu desejo maior é alcançar cada vez mais crianças, poder colaborar com o desenvolvimento do senso crítico e, assim, introduzi-las, desde cedo, no mundo real, do tamanho que é. Vale ressaltar que temos sempre muito cuidado nas abordagens e sempre olhamos para o nosso público levando em conta a faixa etária em que ele se encontra, bem como o fato de serem pessoas em construção, afirma. Para conhecer mais sobre o Recontando e assistir os vídeos, acesse: <http://recontando.com>

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Nossa  
Estrada Caetano Monteiro, 867 C – Pendotiba – Niterói/RJ  
CEP: 24320-570  
Tel.: (21) 2616-0484  
E-mail: [contato@escolanossa.com.br](mailto:contato@escolanossa.com.br)  
Coordenadora pedagógica: Marize Agostinho  
Fotos cedidas pela escola / Evelen Gouvêa



# Contando histórias

Iniciativa pretende ser uma mediação entre o leitor e a leitura através da narração de contos

**A**o longo dos anos, as bibliotecas passaram por diversas mudanças, devido às constantes transformações tecnológicas e sociais. No passado, repletas de livros grandes e pesados, eram administradas por monges e frequentadas por membros da Igreja. Com o passar do tempo, esse perfil deu lugar a uma instituição fornecedora de informação em diferentes formatos, podendo ser acessada por qualquer pessoa. Pensando nisso as atuais bibliotecas estão procurando acompanhar essas mudanças através de atividades que estimulem o prazer pela leitura com espaços mais informais e aconchegantes.

Em 2011, um decreto que alterou a estrutura organizacional das Secretarias Municipais de Cultura fez com que 16 bibliotecas fossem transferidas para a Secretaria Municipal de Educação, passando a serem chamadas de Bibliotecas Escolares Municipais. Elas participam do Programa de Leitura, criado pela SME, nomeado de “Rio, uma cidade de leitores”, que tem como objetivo incentivar e fortalecer o gosto pela leitura em alunos desde a creche, envolvendo toda a comunidade escolar.

As bibliotecas têm tido muitas ações que procuram atrair estudantes da rede municipal de educação e a comunidade em geral. Nelas são realizadas diversas atividades, como a hora do conto, saras literários, encontro com autor, exposições permanentes e itinerantes, oficinas de fotografia, artesanato, cultura popular, teatro e informática, troca-troca de livros, cursos sobre a arte de contar histórias, palestras informativas e muitas outras, fazendo com que o leitor se encante com mais essa possibilidade de encontro com o livro.



Os alunos observam atentamente e, no decorrer da narrativa, também interagem com a contadora de histórias



Durante um dos encontros, alunos da Escola Municipal José Linhares, em Ipanema, se divertiram ao escutar as histórias contadas por Silvia. Ela afirma que a narração de um conto, além da diversão que oferece, é um momento de passar uma mensagem positiva e educativa para as crianças, abordando temas da atualidade e buscando resgatar valores fundamentais, como a amizade e o respeito. Em uma das histórias contadas a docente falou sobre a importância da preservação do meio ambiente, e os pequenos do 1º ano do Ensino Fundamental tinham as respostas na ponta da língua. “Ela encanta os alunos das escolas próximas às bibliotecas em dois momentos: a ‘escola vai à BEM’ e ‘a BEM vai à escola’, quando estudantes e bibliotecários participam de um interessante intercâmbio. Suas atividades estão sendo um sucesso! Dos mais novos aos mais velhos, incluindo alunos especiais, ela tem enchido as bibliotecas com música, histórias e alegria!”, conta a coordenadora Cilene Oliveira.

A Biblioteca Escolar Municipal de Copacabana – Carlos Drummond de Andrade/Max Feffer está entre as 16 que fazem parte desse projeto. Ela foi criada em 1954 na Av. Nossa Senhora de Copacabana, e em 5 de novembro de 2007 foi inaugurada, na rua Sá Ferreira, a Biblioteca Infantil Max Feffer em um patrimônio construído em 1929 por Victor Villiot Martins, importante arquiteto carioca do início do século XX. Ela ficou conhecida como a “Casa sem Janelas”, pois, segundo contam as bibliotecárias, foi erguida dessa forma para que os antigos moradores tivessem total privacidade dentro do imóvel. Assim os vizinhos ou outras pessoas que estivessem no andar de baixo não teriam como ver a “movimentação da casa”. Quem tem a oportunidade de visitar a biblioteca se encanta com o *design* arquitetônico diferente que ela apresenta. Durante as atividades, as crianças se impressionaram ao chegar no local, e uma delas observou que no teto da biblioteca havia escadas. Um fato curioso para as bibliotecárias, que afirmaram que nunca haviam prestado atenção nesses detalhes.

A biblioteca abriga cerca de 20.000 títulos, separados entre acervos adulto e infantil, além de jornais, revistas e gibis. Atende a diversos públicos, com ênfase no escolar. O uso do espaço é destinado a estudo, leitura, pesquisa e atividades culturais. Para se tornar sócio da biblioteca e poder levar livros e revistas emprestados são necessários uma foto 3x4, comprovante de residência atualizado, CPF e identidade. A carteirinha tem validade de um ano, podendo ser renovada. Menores de 15 anos precisam da presença do responsável para fazer a inscrição. A biblioteca funciona de segunda a sexta, das 9:00 às 17:00 (entrada até as 16:45). Para obter mais informações e acompanhar a programação acesse o *site*: <http://www.bemrj.blogspot.com.br/>.

Para que fosse feita uma mediação com as escolas, algumas atividades são realizadas na biblioteca com alunos da rede pública de ensino. O projeto *Entrelinhas* é uma dessas atividades. Criado pela atriz, intérprete, contadora de histórias e professora de Língua Portuguesa e Literatura Silvia Castro, a iniciativa pretende ser uma mediação entre o leitor e a leitura, através da narração de contos. Desta forma o que se pretende é fomentar a reflexão e o contato com outros leitores, de modo a contribuir para a formação do cidadão leitor. E também apresentar aos ouvintes alguns nomes da Literatura Brasileira, como Vinícius de Moraes, Sônia Rosa, Marília Pirelli, Ana Maria Machado, Ziraldo, Silvy Orthof e Bia Bedran.

Colaboração: Jéssica Almeida

Biblioteca Escolar Municipal de Copacabana  
Rua Sá Ferreira, 80 – Copacabana – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22071-100  
Tel.: (21) 2227-0783  
E-mail: [biblicopa@rioeduca.net](mailto:biblicopa@rioeduca.net)  
Coordenadora responsável: Cilene Oliveira  
Fotos: Marcelo Ávila



# Fazer o bem faz bem

Evento em comemoração ao Dia das Crianças leva alegria aos pequenos da Ala Infantil do Inca

**A** Appai, através do Programa de Projetos e Ações Sociais, cujo objetivo é viabilizar ações que consolidem valores e contribuam para uma razão de ser socialmente responsável e assistencial, esteve presente em mais uma edição da festa de Dia das Crianças no Instituto Nacional do Câncer (Inca), no Centro do Rio de Janeiro.

O evento anual, além de proporcionar alegria e conforto às crianças e adolescentes com câncer em fase de tratamento, serviu para comemorar os 10 anos do INCAvoluntário, responsável por promover a festa, e que recebeu todo o apoio da Associação. A Área de Ações Voluntárias do Inca assume o planejamento e a promoção de atividades educacionais, recreativas, culturais, de lazer e geração de renda para os pacientes do Instituto, sempre com a colaboração de voluntários. Sua missão é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus acompanhantes. Atualmente, o Inca conta com mais de 600 voluntários. Todos os recursos e provimentos para a festa são decorrentes de doações tanto de pessoas físicas quanto jurídicas.

“O evento é muito importante para as crianças. É um momento em que elas relaxam e saem da rotina hospitalar. Ficam muito felizes com os presentes, as brincadeiras e a presença de ídolos. Tudo isso ajuda a melhorar a autoestima e até mesmo o tratamento em si, pois nossos pequeni-



Entre brincadeiras, presentes e guloseimas, as crianças ainda contaram com a presença de artistas. O cantor Buchecha ao final do show fez questão de tirar fotos com todas.

nos se sentem mais estimulados”, explica Angélica Nasser, fazendo referência à presença voluntária de artistas: o comediante Fábio Porchat, o elenco da telenovela “Malhação”, o cantor Buchecha, a atriz Lizandra Souto e a modelo Daniela Sarahyba, que já é colaboradora desde a formação do grupo voluntariado.

As crianças ganharam presentes, comeram doces e guloseimas, brincaram com as atividades oferecidas, tais como pintura facial, maquiagem, penteados divertidos, desenhos para colorir. Para Alexandra Ouverneiro, mãe de Milena, de três anos, que já está em tratamento há três meses, a festa é maravilhosa. “Todo o carinho, recepção, tratamento e zelo que a Milena tem recebido são ótimos. A festa é muito boa e traz um pouco de alegria. O tratamento dela já estava indo muito bem, agora então!”.

Para Buchecha, “todo mundo pode ajudar um pouquinho, toda colaboração é sempre bem-vinda. Eu venho com o maior prazer e, quando vou embora, saio com a alma

lavada. É muito gratificante poder proporcionar alegria a essas crianças”. Alexandra Richter, a Maura de “Malhação”, que já participa de ações voluntárias há bastante tempo, levou sua filha de 11 anos para a sua primeira experiência de cunho social. “Para nós, como artistas, é muito importante participar deste tipo de evento porque a gente é exemplo. As pessoas querem copiar a roupa que usamos, o batom, o tipo de cabelo. Então, eu espero que elas me copiem nesse sentido, façam o bem”, comenta a atriz convidando os fãs a fazerem parte da iniciativa.

Macon, de cinco anos, é tímido, mas acabou se soltando aos poucos e ficando muito à vontade. Para Gerlainia Clementino, mãe do menino, o que as crianças mais precisam em um momento difícil como este é de carinho e alegria. Ela agradece a atitude de todos os participantes. Para mais informações sobre como se tornar um voluntário, acesse: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br).

Colaboração: Mairiz Silva

Instituto Nacional do Câncer  
Praça Cruz Vermelha, 23 – Centro –  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20230-130  
Tel.: (21) 3207-1000  
Fotos: Comunicação Appai



# POLOS DE TREINAMENTO

*caminhadas e corridas*



**BANGU**

**FREGUESIA**



**ILHA DO  
GOVERNADOR**

**MARACANÃ**



**NITERÓI**

**CAMPO  
GRANDE**



**SÃO  
CRISTÓVÃO**

**VILA DA  
PENHA**



**BARRA**

**BOTAFOGO  
(EM BREVE)**



**CAMINHADAS E CORRIDAS**  
BENEFÍCIO APPAI



# Appai na Internet



Siga-nos  
no Facebook  
[www.facebook.com/appairj](http://www.facebook.com/appairj)



*Siga a educação,  
o lazer e o conhecimento...*

Entre no Portal do Associado e veja os novos atendimentos nos diversos benefícios colocados à disposição do quadro associativo.

Radio  
web



Appai

no ar



# Feira Cultural

Alunos vivenciam diferentes manifestações culturais e artísticas do Brasil e do mundo

No senso comum a palavra cultura tem múltiplos significados. Quando uma pessoa tem grande conhecimento em determinado assunto, dizem que “essa pessoa tem cultura”. Na Sociologia, cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. São ideias, artefatos, costumes, leis, crenças, conhecimento adquirido a partir do convívio social. Com isso, o Ciep 402 – Aparício Torrelli, localizado no município de Japeri, realizou a segunda edição da Feira Cultural, cujo objetivo era fazer com que os alunos conhecessem e valorizassem as mais diversas formas de manifestações culturais e artísticas do Brasil e do mundo.

A professora de Inglês Sheila Pires vê a *Feira Cultural* como um importante espaço de integração sociocultural dos docentes, discentes e comunidade. “Visando a aprendizagem através do lúdico, de forma idiossincrática, aliando-os originalmente para um desempenho e crescimento dos alunos. Além de demonstrar a capacidade de seus promotores e executores, assim servindo para um melhoramento da esfera educacional. A conexão do

As turmas capricharam nos trajes característicos e na criatividade ao montarem as barracas, com cartazes e comidas típicas dos países estudados



conhecimento com o meio contribui para a formação de indivíduos mais conscientes de seus direitos e deveres, tornando-os agentes transformadores da sociedade para um futuro mais humano, justo e igualitário”, completa.

A iniciativa, idealizada pelo professor de Educação Física Antônio Menezes, surgiu de experiências passadas, e o docente achou que seria interessante trabalhar em um projeto que mobilizasse toda a escola. A Feira foi realizada em horário integral por doze turmas de Formação Geral e de professores, o Curso Normal. Cada uma ficou responsável por averiguar sobre um país: Brasil, Austrália, Alemanha, EUA, Egito, Japão, Portugal, Itália, Marrocos, Índia, México e Espanha. As pesquisas, realizadas em livros do acervo da própria escola e na Internet, ficaram a cargo dos alunos, que trabalharam sob orientação dos docentes.

A culminância do projeto foi dividida em três partes. A primeira foi uma aula, seguida de uma apresentação teatral, e por último uma dança típica, com decoração da barraca e apresentação de informações sobre o país pesquisado. Cada turma teve um ou dois professores-tutores, auxiliando e direcionando os alunos em suas pesquisas. “Foi uma odisséia! Uma viagem a doze países em menos de 10 horas. Um verdadeiro *show* de beleza e talento!”, afirma a professora de Inglês. A *Feira Cultural* contou com um júri composto por professores da rede estadual de outras esco-



Os alunos fizeram também apresentações teatrais e de danças típicas de cada país

las e parceiros da unidade escolar, que avaliaram e deram notas às apresentações.

Segundo a docente, as turmas capricharam nos trajes característicos e na criatividade ao montarem as apresentações teatrais, danças e alimentos típicos de cada país. Os pratos foram feitos pelos alunos, que os trouxeram de casa já prontos para a degustação. Na barraca do Brasil tinha de churrasco a vatapá. Na da Alemanha, *strudel* e chucrute. Já na dos EUA, não faltaram *hot dogs* e *cookies*. Na do Japão, *sushi* e *sashimi*. E, na barraca da Itália, lasanha e outras guloseimas, que foram degustadas por todos que prestigiaram o evento. “Foi um dia lindo, além de muito saboroso!”, afirma.

A grande vencedora foi a turma 3.002, do curso de formação de professores, que pesquisou sobre o Brasil. “Garra, empenho e comprometimento garantiram a vitória dos futuros professores, que executaram as tarefas com uma quase perfeição impressionante, levando nota máxima da maior parte dos jurados”, conta Sheila. Entretanto, conforme disse o idealizador do projeto, todos mereciam nota dez!

Colaboração: Jéssica Almeida



Ciep 402 – Aparício Torrelli  
Av. Presidente Tancredo Neves – Mucajá –  
Japeri/RJ  
CEP: 26410-050  
Tel.: (21) 3691-1209  
E-mail: ciep402atorelli@yahoo.com.br  
Coordenadora pedagógica: Elenice Olímpio  
Fotos cedidas pela escola

# Show de Talentos

Semana de Arte atrai mais de 15 mil jovens

Apresentações, oficinas e atividades ligadas à música, teatro, literatura, dança e artes visuais marcaram a 2ª Semana de Arte das Escolas Públicas Estaduais, realizada pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), no Píer Mauá, na Zona Portuária do Rio. Durante os cinco dias de evento, mais de 15 mil estudantes e educadores de toda a rede estadual fluminense contemplaram um espaço de mais de 4 mil metros quadrados, divididos em 12 setores com instalações interativas, *lounges*, palcos, exposições, oficinas, palestras e saraus literários.

O projeto tem como objetivo reunir trabalhos realizados por alunos durante o ano letivo, articulados ao currículo mínimo da disciplina de Arte. Trezentos projetos selecionados, entre dança, música, teatro e poesia, serão apresentados durante a semana. De acordo com a assessora especial da Superintendência Pedagógica da Seeduc, Inês Silva, o sucesso da primeira edição foi tão grande que a Semana de Arte passou a fazer parte do calendário escolar. Em entrevista ao *site Conexão Aluno*, a assessora afirma que “a meta é valorizar e divulgar

as diversas linguagens artísticas desenvolvidas na rede. A culminância de todas as atividades desempenha um fim pedagógico. Além disso, haverá tardes de autógrafos com professores autores. Isso representa também prestigiar o servidor do estado”.

Novidade desta edição, a parceria entre a Seeduc e entidades internacionais, como o Instituto Chinês Confúcio e o Centro Cultural Brasil Turquia, promoveu exposições fotográficas e oficinas artísticas. O projeto *Cinema para Todos* também marcou presença no encontro, com um espaço para exibição de filmes produzidos por estudantes. Entre as exposições, personalidades – como Nelson Pereira dos Santos, o primeiro cineasta brasileiro a se tornar membro da Academia Brasileira de Letras, e o colunista e imortal Merval Pereira, que falou um pouco sobre a influência das diferentes mídias no jornalismo – contaram suas experiências e responderam as dúvidas dos adolescentes na plateia.

Inclusão e respeito às diversidades preencheram os palcos. O Ciep Castorina Faria Lima, de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, com seus alunos de 16 a 31 anos da Educação Especial, encenaram “Vida de Empreguete”; os estudantes da Classe Especial do C. E. Manuel de Abreu, em





Niterói, produziram e idealizaram um desfile de moda e um tributo a Michael Jackson, com a dança *Thriller*; o Ciep Ataulfo Alves, em Duque de Caxias, apresentou a música "O Caderno", de Toquinho, através da linguagem de sinais usando luvas brancas; e o C. E. Benjamin Guimarães, de Valença, com alunos cadeirantes e deficientes auditivos, mostrou uma coreografia com a música "Nada impede que eu seja feliz", de Leci Brandão.

Muitas escolas realizaram trabalhos em homenagem ao centenário do poeta Vinícius de Moraes. O curta "Vinícius de Moraes, um rapaz de família", dirigido por Pedro e Suzana de Moraes, filhos do eterno "poetinha" foi apresentado pela neta Juliana de Moraes. A fanfarra do C. E. Ribeiro de Avelar, de Paty do Alferes, entrou na avenida com músicas do artista e coreografias com bandeiras.

Maquetes, pinturas, esculturas, colagens. A diversidade de trabalhos encantou o público. Além das apresentações de teatro, canto e dança

As tradições e o folclore nacional fizeram sucesso. A peça "Boi Bumbá", encenada por alunos do 3º ano do Ensino Normal, do C. E. Monsenhor Ivo Sante Donin, em Sumidouro, encantou o público com as cores vibrantes e a dança das Regiões Norte e Nordeste. De Paraty, vieram os alunos da Escola Indígena Estadual Guarani Karai Kueri Renda e da Sala de Extensão Guarani Tava Mirim. Eles trouxeram uma dança que é, ao mesmo tempo, um treinamento de habilidades, que faz parte da cultura Guarani Mbyá.

Muitos trabalhos práticos também foram expostos ao longo do ambiente. Esculturas, colagens, quadros, objetos, instalações, releituras de artistas famosos, entre outros. Atentos a uma das peças produzidas pelo Ciep 127 – Frei Acúrcio, os alunos Brendon Souza e Cleiton Thiago, da 3ª série do Ensino Médio, ficaram surpresos com a riqueza de detalhes da escultura feita com restos de ventiladores usados, formas de bolo, entre outros materiais reciclados. Brendon achou "muito interessante. Nunca imaginei que fosse possível fazer coisas tão maneiras com material reutilizado". Com mais uma edição da Semana de Arte, a Seeduc conseguiu exaltar a quantidade de talentos, coletivos e individuais, das escolas estaduais do Rio de Janeiro. Com isso, alcançou também o objetivo de provar o empenho e a seriedade do trabalho desenvolvido pelos professores, coordenadores e diretores. Se estes não estivessem dedicados a desenvolver habilidades e competências em suas unidades escolares, muitos alunos não teriam o impulso para liberar a criatividade.



Além das apresentações de dança, música e teatro, o espaço continha estandes totalmente interativos, com experimentação de internet e atividades multimídia.

Colaboração: Mairiz Silva

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro  
Av. Professor Pereira Reis, nº 119 – Santo Cristo – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20220-800  
Tel.: (21) 2380-9055  
E-mail: [ascom@educacao.rj.gov.br](mailto:ascom@educacao.rj.gov.br)  
Fotos: Comunicação Appai



# Estação Solidária

Novos olhares  
em cena:  
projeto resgata a  
solidariedade entre  
os alunos



*Tentar ingressar  
por meio da  
arte e levar  
essa mensagem  
positiva para os  
pequenos*

**M**ais conhecida como a estação das flores, a primavera é uma das quatro estações do ano. É nesse período que a natureza fica mais bela, com flores coloridas e perfumadas. E, para aproveitar ainda mais essa estação, a Escola Paraíso Infantil Popeye, unidade da Lagoa, criou a Festa da Primavera. O intuito era comemorar os cinquenta anos da fundação e também resgatar nos alunos a solidariedade e o respeito. "A proposta é sempre passar algo positivo para as crianças. Tentar mudar um pouco o dia a dia delas, resgatar esses valores muitas vezes esquecidos e ajudar no futuro. Resgatar os sonhos. Tentar ingressar por meio da arte e levar essa mensagem positiva para os pequenos.", afirma o professor de Artes Cênicas Wanderson Amorim.

Segundo a diretora Maria da Glória, mais conhecida como Tia Glorinha, a proposta pedagógica da escola visa criar nos alunos condições que estimulem a reflexão, contribuindo para a tomada de decisões, para a necessidade de fazer escolhas, através de um currículo flexível, de caráter lúdico, respeitando o interesse e o tempo de cada criança. As atividades têm o objetivo de despertar a curiosidade e a espontaneidade delas, num clima de bem-estar físico, afetivo, social e intelectual. A proposta pedagógica está dividida em áreas inter-relacionadas, priorizando a socialização. Como na linguagem musical, que procura estimular o gosto e a sensibilidade pela música e educar o senso de ritmo.

A psicopedagoga da escola, Ieda Maria Cury, completa afirmando que a música facilita o aprendizado e a memorização, além de ser a via auditiva responsável pela atenção. A música acalma, desperta sentimentos, contagia. A linguagem gestual aprendida pelos pequenos é fundamental para o desenvolvimento da caligrafia. Eles se expressam com as mãos no ritmo e com a coordenação motora adequada à escala musical cantada. "Vale ressaltar que, mesmo antes de nascer, a criança já convive com o ritmo de seu coração. Ao ser amamentada, sente o coração de sua mãe batendo e, ao conquistar, por volta de um ano, a marcha, maturou-se para adquirir o equilíbrio e o ritmo de que este movimento conjugado e harmonioso necessita", acrescenta.

Para familiarizar as crianças com a música e as artes cênicas, os pequenos do Maternal e jardins I, II e III participaram de apresentações com músicas abordando o tema Primavera, com algumas sendo cantadas em inglês e também em espanhol. E como a escola está trabalhando os valores em sala de aula foi criada uma peça teatral, que é uma adaptação da fábula "A cigarra e a formiga". Um clássico infantil que conta a história de uma formiga que trabalha durante o verão inteiro para arrecadar comida para o inverno, enquanto a cigarra só queria saber de cantar e acaba ficando sem ter o que comer durante a época de frio. Mas, no fim, o esforço da formiga é compensado pela fartura e a cigarra, que não se preparou, ficou a ver navios.

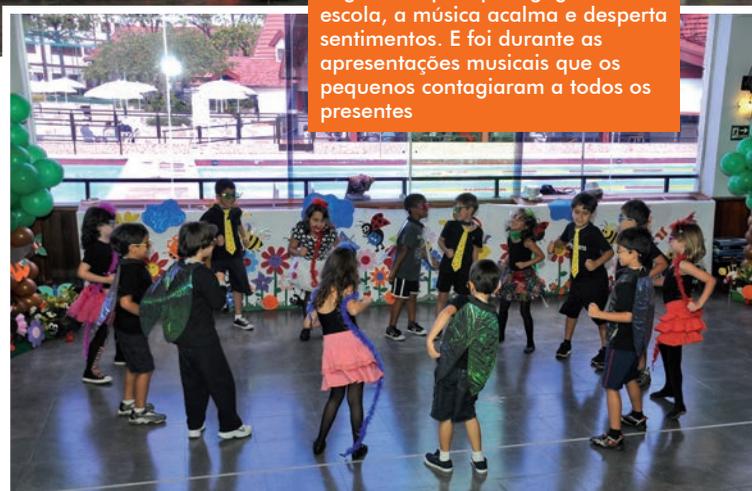
O intuito da peça teatral foi despertar nos educandos a solidariedade, o interesse de ajudar o próximo. Os alunos deveriam ficar bem atentos durante a apresentação, pois depois seriam realizadas atividades em sala de aula referentes ao conteúdo da peça. O término da Festa da Primavera, que é comemorada anualmente, foi celebrado por toda a equipe docente, alunos e responsáveis. "Conseguimos alcançar nossos objetivos, passamos uma mensagem positiva para todos os presentes. O trabalho artesanal desenvolvido pelas professoras e alunos encantou pela beleza, coerente com a mais colorida e perfumada estação do ano", completa Tia Glorinha.

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Paraíso Infantil Popeye  
Av. Borges de Medeiros, 2.364 - Lagoa -  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22470-003  
Tels.: (21) 2511-2255 / 2511-3805  
Site: [www.escolapopeye.com.br](http://www.escolapopeye.com.br)  
Diretora: Tia Glorinha  
Fotos: Marcelo Ávila



Segundo a psicopedagoga da escola, a música acalma e desperta sentimentos. E foi durante as apresentações musicais que os pequenos contagiaram a todos os presentes



Professores e funcionários da escola alegraram a todos cantando e contando a história baseada na fábula "A Cigarra e a Formiga"





# O ecossistema e seus impactos

Ao chegar na praia, os alunos foram orientados sobre os cuidados que deviam ter para se proteger dos raios solares

O que você faz para contribuir com a preservação do meio ambiente? Os alunos da Escola Municipal Dr. Nelcy Noronha, em Campo Grande, participaram de uma aula na praia, cujo objetivo era fazer com que refletissem sobre a poluição e colaborassem com a preservação ambiental. A aula faz parte do projeto *Mostra Cultural* desenvolvido pela equipe docente da escola e será realizado ao longo do 2º semestre por todos os professores, independente da disciplina. “Aproveitei a Semana do Meio Ambiente para levar meus alunos a refletirem sobre a poluição das praias, pois para a preservação de tanta beleza a Educação Ambiental é algo essencial. Observamos que os visitantes deixam seus resíduos nas areias e, indo parar nas águas, prejudicam todo o ecossistema, tanto o marinho quanto o terrestre”, completa a professora Carla Maria, de Ciências.

Ao longo do semestre, ela montou uma aula cujo tema era “Praia bonita é praia limpa!”, na qual estavam inseridas muitas imagens, textos e vídeos. Inicialmente, foram realizados debates sobre o que eles faziam com o lixo quando iam à praia. Chegou-se à conclusão de que a maioria dos alunos deixava por conta dos pais e estes deixavam os resíduos em uma sacola na areia. A partir daí, a professora mostrou a eles que, quando a maré sobe, aquilo tudo acaba caindo no mar. Alertou também sobre o tempo de decomposição dos materiais e como o lixo afeta todo o ambiente aquático e

terrestre, mostrando vídeos como exemplo. Um deles foi o dos albatrozes, aves que se alimentam do ecossistema aquático. Muitos aparecem mortos devido à grande quantidade de tampinhas de garrafa encontradas em seu abdômen.

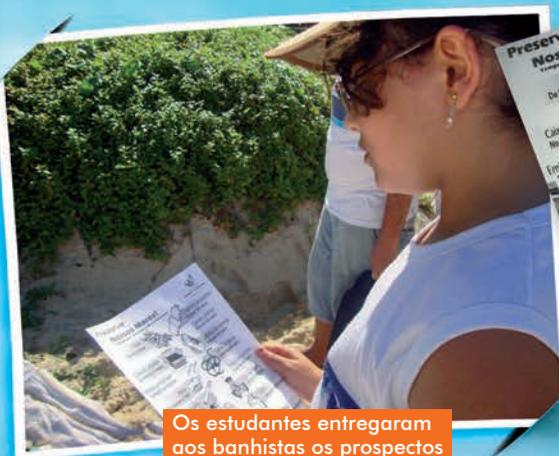
Em sala de aula, os alunos praticaram diversas atividades avaliativas, leitura de textos, comparações entre imagens, debateram sobre o que fazer com o lixo e confeccionaram prospectos para distribuir aos banhistas na praia. Além de estimular a que refletissem sobre a poluição, as aulas tiveram como objetivo entender como a sujeira nas areias afeta o os seres marinhos e terrestres, compreender que cada resíduo tem um tempo de decomposição no meio ambiente, além de incentivar e promover junto à população o envolvimento no combate à poluição no mar.

Após as aulas teóricas, a professora teve a ideia de preparar uma atividade extraclasse, no intuito de proporcionar aos alunos a possibilidade de vivenciarem,

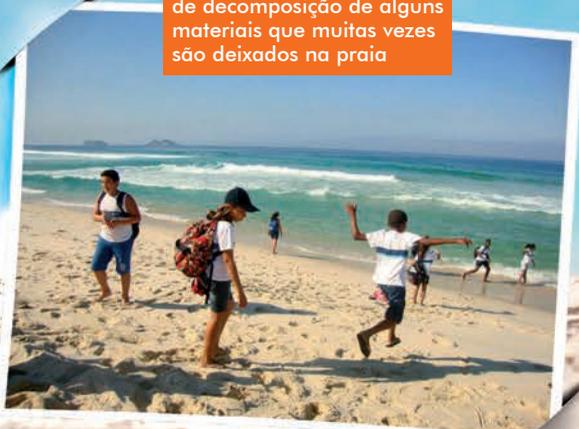




A aula extraclasse começou com um alongamento. Logo após os jovens foram divididos em grupos e começaram a recolher o lixo das areias



Os estudantes entregaram aos banhistas os prospectos alertando sobre o tempo de decomposição de alguns materiais que muitas vezes são deixados na praia



na prática, os conceitos e temas apresentados em sala, além de terem a oportunidade de lazer e integração entre colegas e professores. As tarefas foram planejadas a fim de ajudar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e habilidades, de uma forma complementar à aula. "Sempre acreditei que o ensino de Ciências e de qualquer disciplina pode ser ministrado de maneira lúdica, informal, tecnológica e fora dos muros da escola. Assim, entendo que as atividades extraclasse se apresentam como uma quebra do paradigma do ensino tradicional. Se dentro da sala, eles vivem interessados no que acontece do lado de fora, por que não sair e aproveitar esse interesse para a aprendizagem?", completa a professora.

No dia da atividade extraclasse, a professora e os alunos do 6º ano contaram com a colaboração dos docentes Josemar Lima, de Geografia, e Roberto Guanabara, de Educação Física, para ajudar nas tarefas. Os estudantes foram orientados a utilizar protetor solar e boné, para que pudessem se proteger dos raios solares. A aula começou com um alongamento e logo após os jovens foram divididos em grupos e começaram a recolher o lixo das areias. Em apenas meia hora, eles recolheram três sacos cheios de resíduos encontrados na praia. Os alunos observaram que no local havia lixeiras, porém estavam vazias. Depois que tudo foi recolhido, os grupos compararam o que foi achado e classificaram de acordo com o tempo de decomposição no meio ambiente.

Após esse processo, os estudantes entregaram aos banhistas os prospectos confeccionados em sala de aula e receberam muitos elogios pela iniciativa ambiental e também pela educação.

Na escola, foi montado um mural com os resíduos encontrados na praia e os prospectos foram entregues também para outros alunos, professores e funcionários da escola. A professora Carla Maria acredita que concluiu sua meta no projeto: "Consegui dar continuidade à formação de um cidadão crítico e consciente, desenvolvendo neles a percepção do seu papel como agente no processo de preservação e conservação das praias brasileiras através de uma aula com lazer, integração e aprendizagem".

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Municipal Dr. Nelcy Noronha  
Rua Coxila Rica, lote 03 – Jardim Maria de Lourdes – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23047-080  
Tel.: (21) 2413-3035  
E-mail: emnoronha@rio.rj.gov.br  
Professora responsável: Carla Maria de Oliveira  
Fotos cedidas pela escola



# Um olho na Copa e outro na Educação

Feira do Folclore dá destaque às cidades-sede do mundial de 2014. Além da cultura de cada região brasileira, alunos pesquisam sobre as obras, a história e o investimento em cada estádio de futebol.



Marcela Figueiredo

A *Feira do Folclore*, evento que já virou tradição no Centro Educacional Senador Camará (Cesc), esse ano recebeu o colorido das bandeiras dos estados brasileiros que vão sediar os Jogos da Copa do Mundo de 2014. O trabalho desenvolvido pela escola busca resgatar o folclore do país e apresentar aos alunos seus inúmeros elementos.

Como o Brasil está em fase de muita expectativa devido à realização de grandes eventos esportivos, os educadores consideraram importante dar destaque especial para esse momento histórico por que o país está passando. Dessa forma, além de pesquisar os elementos clássicos do folclore, os alunos foram convidados a buscar informações sobre os investimentos realizados nos estádios construídos para o Mundial, assim como a história de cada um deles.

Na primeira fase do projeto os estudantes organizam uma pesquisa e desenvolveram um trabalho escrito com as informações solicitadas. No dia da culminância cada grupo expôs o resultado aos demais alunos, professores e responsáveis que foram prestigiar o evento. Os educandos prepararam também réplicas dos estádios e apresentaram as danças, as lendas, o artesanato, as comidas típicas e as vestimentas tradicionais de cada região.

“Foram cerca de 30 dias dedicados à pesquisa e à preparação das apresentações. Nosso intuito foi proporcionar um momento de integração entre os alunos, fazendo com que eles aprendessem o conteúdo e ao mesmo tempo ad-

quirissem a experiência de poder transferir conhecimento aos colegas, destaca a professora Caísa Porto.

Os doze estádios foram homenageados nos trabalhos, assim como as especificidades da cultura de cada cidade-sede. No Rio de Janeiro, como não poderia ser diferente, o grande destaque foi para o maior estádio e a maior festa popular do Brasil, respectivamente o Maracanã e o Carnaval. Sobre Curitiba, os educandos colocaram em evidência a Arena da Baixada e a Dança do Pau de Fitas.

Teve um pouco de cada cidade-sede da Copa na *Feira do Folclore* do Cesc, do chimarrão ao pão de queijo, de Porto Alegre a Manaus. Com a atividade de 2013 os alunos puderam conhecer as fases que envolvem a realização de um megaevento esportivo e refletir sobre as possibilidades de um legado positivo para o país.

Cesc – Centro Educacional Senador Camará  
Rua São Salvador, 38 – Bairro da Posse –  
Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26020-270  
Tel.: (21) 3102-0544  
E-mail: secretaria@sesc-camaradilha.com.br  
Diretora: MarluCIA Maia  
Fotos cedidas pela escola



# Dicas para ser um Vencedor

- ◆ Quem consegue reerguer-se do fracasso é verdadeiramente corajoso.
- ◆ As portas do destino se abrem para os que possuem firme determinação.
- ◆ Pare de lamentar. As lamentações só atraem fatos lamentáveis.
- ◆ Levante-se com suas próprias forças. Quanto mais você falar em fraquezas, mais fraco se tornará.
- ◆ Quem ama esperando recompensa acaba sempre na infelicidade.
- ◆ Em vez de dar conselhos, dê exemplos através de atos.
- ◆ Nada existe que não possas vencer.
- ◆ Vejo a vida de maneira positiva. Minha vida melhora a cada dia.
- ◆ Aproveite o dia! Faça da sua vida algo extraordinário.
- ◆ Visão é a arte de enxergar coisas invisíveis.
- ◆ Pode-se vencer pela inteligência, pela habilidade ou pela sorte, mas nunca sem trabalho.
- ◆ Não se queixe de nada. A mente sombria atrai doença e pobreza.
- ◆ Erradamente julgamos que o mal vem de fora; nós é que o formamos, com a nossa própria mente negativa.
- ◆ Mais valem as lágrimas da derrota do que a vergonha de não ter lutado.
- ◆ Livre-me dos pensamentos negativos e concentro minha atenção em ideias realistas.
- ◆ A fé é a bússola certa para os navios incertos, buscando as praias da eternidade.
- ◆ Se podemos sonhar, também podemos tornar nossos sonhos realidade.
- ◆ Quanto mais concentro minha mente no que é bom, mais coisas boas me acontecem.
- ◆ Não há derrota que derrote quem nasceu para vencer.
- ◆ Em vez de enumerar os sofrimentos, enumere as dádivas.
- ◆ Se você pensa que pode ou sonha que pode, comece. Ouse fazer e o poder lhe será dado.
- ◆ Quanto maior for a crença em seus objetivos, mais depressa você os conquistará.
- ◆ Querer vencer significa já ter percorrido a metade do caminho.
- ◆ A violência é o último refúgio do incompetente.
- ◆ Não há coisas úteis ou inúteis: a medida do seu valor está em você.
- ◆ Todas as misérias verdadeiras são interiores e causadas por nós mesmos.
- ◆ Lembre-se, enquanto você lamenta e critica, os outros constroem.

Professora:

Sandra Gomes Ferreira – Educadora do Município e do Estado.



# Agenda do Professor



## Benefício Educação Continuada

Inscrições: <http://www.appai.org.br/temas-educacao-continuada.aspx>

Janeiro

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO E DIVERSIDADE

**Data:** 08/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quarta-feira

**Objetivo:** abordar as práticas pedagógicas no espaço escolar, com base em distintas teorias de ensino e aprendizagem, voltadas para a diversidade.

### ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA EVENTOS ESCOLARES

**Data:** 09/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quinta-feira

**Objetivo:** apresentar aos participantes formas eficientes de elaboração de projetos de eventos escolares.

### OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

**Data:** 10/01/2014

**Horário:** 8 às 12h - sexta-feira

**Objetivo:** apresentar aos profissionais de Educação os transtornos de aprendizagem, e de que forma eles podem interferir diretamente no aprendizado formal.

### A PSICOMOTRICIDADE DO DIA A DIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

**Data:** 10/01/2014

**Horário:** 13 às 17h - sexta-feira

**Objetivo:** possibilitar ao professor a inserção da psicomotricidade em atividades do dia a dia nos diferentes eixos do conhecimento.

### A AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA (NECESSÁRIA) PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

**Data:** 13/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - segunda-feira

**Objetivo:** apresentar o objeto de estudo da Psicopedagogia, breve histórico desta área do conhecimento e sua atuação clínico-institucional.

### WORKSHOP: EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA E DINÂMICAS DE GRUPO

**Data:** 14/01/2014

**Horário:** 8 às 12h - terça-feira

**Objetivo:** através de dinâmicas de grupo com metodologia participativa, desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão acerca da Educação Sexual como uma experiência educativa para a formação da personalidade humana.

### EJA - RELEITURAS SOBRE PRÁTICAS ALFABETIZADORAS

**Data:** 14/01/2014

**Horário:** 13 às 17h - terça-feira

**Objetivo:** refletir sobre as funções da alfabetização para a construção de uma consciência cidadã; possibilitar a reflexão e o (re)conhecimento de alternativas metodológicas para jovens e adultos.

### MANUAL DOS TRANSTORNOS ESCOLARES

**Data:** 15/01/2014

**Horário:** 8 às 12h - quarta-feira

**Objetivo:** proporcionar acesso ao conhecimento das formas de identificação dos principais transtornos escolares, suas características, efeitos e consequências.

### DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO, DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E INCLUSÃO ESCOLAR

**Data:** 15/01/2014

**Horário:** 13 às 17h - quarta-feira

**Objetivo:** oferecer ao professor noções básicas sobre a inclusão escolar de alunos portadores de deficiência intelectual.

### PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**Data:** 16/01/2014

**Horário:** 13 às 17h - quinta-feira

**Objetivo:** proporcionar acesso ao conhecimento e apresentar como ocorre a construção e implementação do Projeto político-pedagógico na escola.

### A TRAJETÓRIA DE PAULO FREIRE: DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO À PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

**Data:** 16/01/2014

**Horário:** 8 às 12h - quinta-feira

**Objetivo:** revisitar a obra de Paulo Freire e mostrar como ela é dinâmica e atual.



### TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Data:** 17/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - sexta-feira

**Objetivo:** apresentar os conceitos sobre o TEA, as diferentes metodologias de intervenção e as ações inclusivas nas escolas.

### BASES PSICOMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO

**INFANTIL**

**Data:** 22/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quarta-feira

**Objetivo:** refletir sobre a infância, reconhecendo as bases psicomotoras que sustentam a formação da subjetividade, das capacidades cognitivas e sociais.

### OS MÚLTIPLOS TEXTOS DE NOSSAS VIDAS:

#### INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM SALA DE

**AULA**

**Data:** 23/01/2014

**Horário:** 13 às 17h - quinta-feira

**Objetivo:** apresentar os possíveis caminhos de como se trabalhar em sala de aula a interpretação textual.

### CULTURA, REPRESENTAÇÕES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

#### CONFLUÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**Data:** 27/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - segunda-feira

**Objetivo:** discutir as questões socioambientais contemporâneas com a finalidade de dar sustentação ao desenvolvimento de projetos e atividades voltadas às práticas educativas ambientais críticas e participativas em classes de todos os níveis e modalidades educativas

### CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS VIRTUAIS, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO

**DO SÉCULO XXI**

**Data:** 28/01/2014

**Horário:** 13 às 17h - terça-feira

**Objetivo:** apresentar as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas mídias virtuais, redes sociais e dispositivos móveis.

### O USO DE DESCRITORES NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Data:** 30/01/2014

**Horário:** 8 às 12h - quinta-feira

**Objetivo:** apresentar as possibilidades pedagógicas oferecidas pelo reconhecimento e identificação do uso de descritores da Língua Portuguesa.

**Fevereiro**

### SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO DOCENTE

**Data:** 06/02/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30  
quinta-feira

**Objetivo:** abordar a Síndrome de Burnout e seu impacto sobre a saúde do professor.

### AVANÇOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NO SÉC. XXI

**Data:** 21/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - terça-feira

**Objetivo:** proporcionar aos profissionais de Educação uma reflexão sobre os avanços teóricos, metodológicos e as práticas de avaliação escolar nos tempos atuais.

### ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E O UNIVERSO

**FEMININO**

**Data:** 23/01/2014

**Horário:** 8 às 12h - quinta-feira

**Objetivo:** propiciar a reflexão e o debate sobre a relação de "Alice no País das Maravilhas", de Tim Burton, inspirado na obra de Lewis Carroll, e a importância do autoconhecimento para o ser humano.

### TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA E

**ADOLESCÊNCIA**

**Data:** 24/01/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - sexta-feira

**Objetivo:** proporcionar acesso ao conhecimento das formas de identificação dos principais problemas relacionados aos transtornos comportamentais.

### DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS COM RECURSOS DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

**Data:** 28/01/2014

**Horário:** 8 às 12h - terça-feira

**Objetivo:** proporcionar acesso ao conhecimento das formas de perceber a comunicação alternativa como estratégia no programa de promoção das habilidades sociais.

### A JUDICIALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ESCOLARES NA VISÃO DOS EDUCADORES

**Data:** 29/01/2014

**Horário:** 13 às 17h - quarta-feira

**Objetivo:** apresentar o fenômeno a que chamamos judicialização das relações escolares, que se caracteriza pela ação da Justiça no universo da escola e das relações escolares.

**Fevereiro**

### TRANSTORNOS DO HUMOR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Data:** 01/02/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - sábado

**Objetivo:** identificar sinais precoces da depressão e do transtorno do humor bipolar e suas implicações na aprendizagem escolar.

### DISLEXIA NA SALA DE AULA

**Data:** 08/02/2014

**Horário:** 8 às 17h - sábado

**Objetivo:** ajudar os profissionais de educação a identificar e lidar com alunos que apresentem Dislexia.

### OFICINA DE MATEMÁTICA E ARTE

**Data:** 12/02/2014

**Horário:** 8h30 às 12h30 - quarta-feira

**Objetivo:** conhecer e aplicar um trabalho que integra a Matemática às Artes Plásticas.





# Fazendo Arte

Iniciativa estimula nos alunos suas habilidades e competências através da arte

A apresentação teatral teve como objetivo alertar adolescentes sobre a importância do estudo e dedicação



Qual o papel do professor na vida do aluno? Para alguns educadores, mais do que avaliar as provas e dar notas, o importante é ensinar com amor mostrando que é possível fazer a diferença. O professor de arte Geilson Almeida é um exemplo de docente que provoca mudanças na vida dos alunos. “Em sala de aula, ele conversa muito com todos, nem parece professor, mas um amigo”, afirma Lucas Cabral, do 9º ano. Para estimular e incentivar os estudantes, foi criado o projeto *Arte em Movimento*, no Ciep 187 – Benedito Laranjeiras, com objetivo de fazer com que eles desenvolvam suas habilidades e competências através da arte, e com isso trabalhar a autoestima desses alunos.

Segundo a diretora Alessandra Ribeiro, tudo começou quando a Secretaria de Educação solicitou que as escolas se inscrevessem para a 2ª Semana de Arte. A participação dos alunos deveria estar baseada no Currículo Mínimo exigido pela Secretaria e, como o professor estava trabalhando em sala de aula sobre a África, ele ensaiou os jovens para representar o musical baseado no clássico da *Disney* “O Rei Leão”, que mostra a celebração da vida, a luta entre o bem e o mal. “Fizemos a inscrição, a escola contratou uma costureira que elaborou um figurino lindíssimo, todavia não fomos selecionados devido ao grande número de escolas inscritas. Passamos mais de uma semana pensando como contaríamos pra eles. E notamos que este não pode ser o fim, pois sabemos o que tudo isso significa para a vida deles”, conta a diretora.

Com isso, o Ciep entrou em contato com a direção do Teatro Arthur Azevedo, em Campo Grande, que aceitou a proposta do colégio. E, para compor a apresentação do projeto *Arte em Movimento*, o professor Geilson convidou outras escolas



Ao término das apresentações o professor Geilson fez um breve discurso sobre a atividade, o que fez com que alunos e plateia se emocionassem



O evento realizado no Teatro Arthur Azevedo, em Campo Grande, contou também com exposição de trabalhos e apresentações de teatro e dança

## “CORAGEM PARA

para que também pudessem participar do espetáculo. Os alunos do Ciep 187, do Instituto Vincler, do Centro Educacional Campinho e do Centro Educacional Agnis estiveram presentes nas apresentações. Entre elas, foram abordados temas como a valorização da família, da dança e da cultura afro-brasileira.

O Centro Educacional Campinho fez uma participação em que retratou os caminhos que podem desviar os jovens e tirar o foco dos estudos, como as drogas, a bebida, o roubo, a prostituição, entre outras coisas. O intuito da apresentação foi mostrar a realidade de muitos adolescentes que acabam abandonando os estudos, e servir como um alerta para que outros jovens não sigam esse caminho. “Diga não às drogas! Diga não a tudo aquilo que vai tirar seu objetivo, seu foco. Olhe para o sucesso! E se em algum momento da vida esses caminhos quiserem tragar vocês, destruir suas vidas, acabar com seus sonhos, diga não! Diga sim ao desejo! Diga sim à vitória!”, afirmou o professor após a apresentação dessa peça.

Houve também números de balé, *hip-hop* e duas músicas foram cantadas pelos alunos do Instituto Vincler, cujo tema era a valorização da família e a importância que ela tem na vida da criança e do adolescente. O professor também

partilha desses ideais e por isso a escola deve incentivar ações nesse sentido. Para encerrar o evento, o Ciep 187 exibiu o musical *Rei Leão*, com intuito de enaltecer a cultura afro-brasileira. “A importância desse homem negro que vem para o nosso Brasil e que deixa marcado em nosso país sua cultura, seus costumes, sua alegria. O povo africano com toda a sua empolgação, com todas as cores, contagia a todos com sua cultura”, completa o docente.

Em sala de aula, o professor, além de ensinar o conteúdo, procura incentivar os estudantes a correr atrás de seus sonhos e se dedicar para que isso aconteça. “Como leciono nas redes estadual, municipal e particular de ensino, quero tentar resgatar nos meus alunos os sonhos, os desejos, a vontade de querer e fazer acontecer”, completa Geilson. Com o término das apresentações alunos e professores saíram de lá com a sensação de dever cumprido. “Ensaíamos durante seis meses, mas no final tudo valeu super a pena. Sempre quis fazer uma peça teatral, e o professor Geilson com toda sua dedicação fez com que esse sonho se tornasse realidade”, conta a aluna Rafaella Silva, do 9º ano.

Colaboração: Jéssica Almeida

Film ISO 1600



Film ISO 1600



Film ISO 1600



**Apresentações de hip-hop, coral infantil e o musical *Rei Leão* abrilhantaram ainda mais o evento**

Ciep Brizolão 187 – Benedito Laranjeiras  
Rua São Bernardo, s/nº – Santa Clara do  
Guandu – Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26222-210  
Tels.: (21) 2799-3630 / 2765-7280  
E-mail: [ciep\\_187@oi.com.br](mailto:ciep_187@oi.com.br) ou [ciep187@gmail.com](mailto:ciep187@gmail.com)  
Diretora: Alessandra Ribeiro  
Fotos: Marcelo Ávila



# Imagens em Movimento



Projeto desperta para a linguagem audiovisual na sala de aula

... muito interessante. Cada filme espelha as cores, o ritmo e o som de cada contexto cultural, vistos e sentidos pelas crianças locais. Os jovens são responsáveis pela concepção do roteiro, direção, operação de câmera, captação de som, arte, figurino e edição. "Os resultados são surpreendentes, trazendo novos olhares para o fazer cinematográfico", conta Ana.

Claudia Sanches

## Aposta na formação de plateia e cidadania

Uma iniciativa inovadora transforma alunos da rede pública, de espectadores em produtores de cinema. Graças ao programa *Imagens em Movimento*, criado pela pedagoga e comunicadora visual Ana Dillon, crianças e adolescentes das escolas municipais do Rio de Janeiro têm oportunidade de frequentar oficinas gratuitas de análise e criação de filmes. Ana idealizou o projeto enquanto fazia mestrado em Pedagogia na França, com seu orientador, Alain Bergala (criador do sistema de ensino de cinema nas escolas na França), a quem propôs trazer a metodologia para o Brasil.

O projeto, que tem parceria da Petrobras, já beneficiou seis escolas no Estado do Rio de Janeiro só em 2013. O diferencial dessa ação pedagógica é ser experimental e internacional. Desde que surgiu, em 2011, os alunos já produziram 64 filmes. Esse ano três estudantes já estiveram em uma cinemateca em Paris, para uma mostra sobre o fazer audiovisual com jovens de todas as partes do mundo. "Trata-se de uma rede de organizações independentes, que atuam em parceria, compartilhando propostas pedagógicas". Alunos de diversos países realizam filmes a partir de uma mesma ideia, o que gera uma possibilidade de diálogo

Mais do que formar cineastas, a ação oferece a chance de promover experiências criativas. A proposta é incluir essa linguagem audiovisual na escola. O foco é desenvolver a criatividade e o senso crítico conforme esclarece a idealizadora do projeto. "Na França muitas vezes essa atividade faz parte do currículo. Aqui estamos oferecendo como trabalho extra, nos contratuados das aulas, mas isso é bom porque o aluno faz a escolha. Queremos garantir o acesso à arte, pois temos crianças que nunca foram ao cinema", justifica. As inscrições dos estudantes são opcionais, de modo que somente frequentam as aulas quem deseja de fato participar. Para Ana esse é um ponto positivo, pois faz com que a escola seja um espaço de escolhas e desenvolva autonomia da clientela. O método tem funcionado, visto que este semestre o programa completa 22 oficinas realizadas em diversas regiões da cidade do Rio (bairros das zonas sul, norte e oeste, e até em comunidades), que tiveram sempre uma grande frequência de alunos. Até o fim do ano, a meta é produzir 40 curtas-metragens. Eles serão apresentados na Mostra de Curtas na Cinemateca do MAM e, ainda, nas lonas culturais da cidade.

Através do programa Cineclube, a Secretaria de Educação capacita professores da rede que decidem participar das atividades, exibem filmes, promovem debates e levam as turmas

às mostras de cinema. Segundo Ana, foi Alan Bergala quem criou os cineclubes que hoje funcionam em 210 unidades. De acordo com a Assistente de Mídia da Secretaria, Catharina Vasconcelos, 150 escolas localizadas em áreas de conflito participam dos cineclubes. Nas escolas, são as professoras que sentem a melhora dos estudantes, que se tornam mais críticos.

O projeto dá uma nova visão de mundo e amplia os horizontes, conforme afirma Fátima Pires, diretora da E. M. Almirante Tamandaré, no Vidigal: "Já fazemos parte há dois anos, com

ótimos frutos. Cremos que ele amplia o aspecto criativo dos alunos porque propicia a participação direta deles em todas as etapas dos processos de criação dos filmes.

Conhecer novas possibilidades de ser e estar no mundo, realizar uma reflexão sobre o cotidiano traz responsabilidade, respeito, cooperação, entre tantos outros valores fundamentais para a vida. Com certeza foi uma experiência muito enriquecedora para todos, e o diálogo envolvendo novas mídias e a tecnologia nas salas da aula pode contribuir muito para o fazer pedagógico, antenado com a cultura digital tão presente nessa nova geração".

A professora Luana Correia ingressou na E. M. Almirante Tamandaré e teve uma surpresa ao conhecer o trabalho. Apostou no momento certo para se aproximar dos alunos e teve oportunidade de viver as etapas mais marcantes na atividade: "Os olhos das crianças brilhavam vendo suas imagens no telão, e assim consegui atingir meu objetivo, que era ficar mais próxima deles", conta a docente. No ano seguinte a escola foi convocada para participar do programa novamente e Luana ficou à frente do trabalho. Nas aulas de Geografia, ela garante que os alunos mudaram seu comportamento, se tornando mais participativos e responsáveis. Ela



Estudantes participam de todas as etapas do processo de criação dos filmes. Trabalho desperta espírito de cooperação e outros valores



Experiência enriquecedora. Linguagem audiovisual desperta criatividade, dá uma nova visão de mundo e amplia os horizontes dos estudantes

começou a identificar que aqueles que se destacavam não apresentavam dificuldades em sala. Em muitos momentos ela se surpreendeu, como foi o caso da aluna Daniela, do 6º ano, que escreveu o roteiro e dirigiu um curta de forma brilhante: "Outros alunos como a Sophia e a Fernanda, que atuaram nos curtas, já mostravam habilidades sem grande esforço. Gabrielle, Patrick e Ramon também se destacaram nas produções. Outro aspecto interessante era que meninos mais levados em sala apresentaram um rendimento muito bom no programa, e esperamos que eles levem essa seriedade para a sala de aula. Acredito que o projeto vai transformar suas vidas, e estamos esperando ansiosos pelo lançamento do próximo curta", afirma a docente.

A seleção é feita através de uma convocatória enviada às escolas por meio da Secretaria Municipal de Educação. A inscrição é realizada pelos professores que declaram interesse em colaborar voluntariamente nas atividades, no contraturno escolar. Eles participam aos sábados de um curso voltado para a prática pedagógica envolvendo o cinema.

Escola Municipal Almirante Tamandaré  
Av. Presidente João Goulart, 296 - Vidigal -  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22450-240  
Tel.: (21) 2274-9272  
E-mail: emtamandare@rioeduca.net  
Direção: Fátima Pires  
Fotos cedidas pela escola



# Silêncio! Ambiente Hospitalar



Alunos se transformam por um dia em médicos e enfermeiros e aprendem a se prevenir

A Saúde Escolar é um tema de indiscutível importância, não só pelo seu papel na prevenção, resolução ou encaminhamento de problemas relacionados a doenças, mas também por contribuir para a criação de condições favoráveis e mantenedoras da saúde como um todo. Para maior aquisição de conhecimento por parte dos alunos, é necessária a implementação de atividades de forma integrada e em colaboração com a escola.

O Colégio Estadual Governador Roberto Silveira, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, deu um bom exemplo dessa integração e realizou sua *III Feira de Ciências* com o intuito de conscientizar os alunos sobre a importância de uma alimentação saudável associada à prática de exercícios físicos em busca de uma melhor qualidade de vida. Mostrou que a seriedade da proposta também pode ser preenchida com criatividade e uma boa recepção.

Os objetivos do trabalho foram identificar os principais alimentos que devem ser consumidos, através do modelo de pirâmide alimentar; descrever os problemas de saúde relacionados tanto ao consumo excessivo de nutrientes quanto a sua carência; identificar os possíveis problemas relacionados a uma prática alimentar incorreta, como por exemplo: hipertensão, diabetes, obesidade, bulimia e anorexia; detectar as principais dietas utilizadas para a perda de peso; relacionar a prática de exercícios físicos e a reeducação alimentar à melhoria da qualidade de vida; conhecer os diferentes tipos de alimentos do mercado, tais quais *diet*, *light*, orgânicos, *fast-food* e transgênicos; discernir as informações nutricionais presentes nas embalagens dos alimentos; e avaliar as condições

de saúde de alguns alunos através do monitoramento do peso, altura, índice de massa corporal e pressão arterial, como forma de medir o seu condicionamento.

Participaram da organização da Feira os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e os estudantes do Ensino Médio. As turmas foram divididas em grupos. Cada equipe recebeu um tema para pesquisar e construir seus trabalhos. Mas, apesar da divisão, a apresentação ocorreu em conjunto, pois deixaram a sala temática representando um hospital. Até roupas e jalecos brancos foram usados, lembrando a rotina de uma clínica. Os visitantes realizaram um passeio a um nosocômio e iam se inteirando, com cada turma, acerca das doenças: o que são, formas de prevenção e tratamento. Além de painéis, cartazes, caixinhas de remédios, moldes e miniaturas do corpo humano, alguns construídos por eles mesmos.

“Na minha família há casos de diabetes e eu nem ligava para me informar. Agora tomei consciência de como é importante eu me prevenir. Ainda mais com histórico familiar, né?”, conta Thayná Rodrigues, de 15 anos. Uma outra aluna percebeu a relevância de ter o conhecimento preventivo, ainda mais sobre assuntos polêmicos entre os adolescentes, como o tema da Bulimia: “A pessoa é magra, mas se vê gorda. É uma doença que atinge muitos jovens, principalmente nós, mulheres. Temos que nos sentir bem conosco, nos conhecer. Saber que temos nossas diferenças e respeitar as do outro”.

A divisão das turmas foi feita da seguinte maneira: o 9º ano ficou com a ilustração dos principais itens da pirâmide alimentar; o 1º ano fez a demonstração dos principais problemas de saúde ocasionados por má alimentação, com ilustrações e maquetes; o 2º ano apresentou os principais alimentos do cardápio brasileiro e realizou medições de altura, da pressão arterial, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e pesagem; e a turma do 3º ano expôs as principais refeições diárias através de cardápios elaborados com a combinação de diferentes alimentos. Outra atividade foi a demonstração de exercícios físicos para estimular a busca por um melhor preparo físico e qualidade de vida.

Uma turma do 9º ano, devido à grande quantidade de trabalhos desenvolvidos a partir do tema, fez um tópico diferente. Falou sobre energia. E, como era de se esperar, não faltaram experimentos desenvolvidos pelos próprios alunos. Um dos grupos confeccionou a experiência Bateria de Latinhinhas: gerar energia apenas utilizando latinhinhas de alumínio, fio de cobre, sal e papel toalha. A corrente elétrica gerada na bateria vem de uma reação química entre o alumínio da lata, o oxigênio do ar e a água, fazendo com que o ventilador gire.

Colaboração: Mairiz Silva



Duas comemorações em uma na unidade Lopes Quintas: a maior leitora da rede e o aniversário da escola



Colégio Estadual Governador Roberto Silveira  
Av. Roberto Silveira, s/n – Éden – São João  
de Meriti/RJ  
CEP: 25545-120  
Tel.: (21) 3756-2131  
E-mail: gov.robertosilveira@hotmail.com  
Diretora-geral: Denilce do Carmo Dutra  
Fotos: Marcelo Ávila



# Música na escola

Letras de música são utilizadas como incentivo à leitura

Como estimular de forma diferente o uso mais efetivo da leitura de livros e outros materiais impressos? Esta indagação, feita pela Escola Municipal Renato Leite, na Taquara, deu vida ao projeto *A música popular brasileira na linha do tempo*. A ideia surgiu quando o idealizador da atividade, o diretor Vitor Hugo, percebeu que havia uma necessidade de incentivar a leitura de forma diferente e atrativa para os alunos. Ele acredita que a música poderia ser o estimulador dessas questões, já que ela oferece um leque muito grande de opções. “Poderíamos usar como instrumento motivador da leitura a poesia, o teatro, o esporte, no entanto, nenhuma delas tem mais amplitude para o ser humano do que a música, já que ela está presente na vida de cada indivíduo e ocupa um lugar não só como entretenimento. Ela vai muito além, e muitas vezes não nos damos conta disso; ela sempre está presente, quer você goste ou não. Ela está em casa, na rua, no trabalho, na natureza e também em sala de aula, sendo algo inerente à realidade de todos, pois nos traz lembranças, sentimentos, questionamentos, reflexão, indignação etc.”, explica.

Segundo o diretor, a música não fala apenas o que está na letra, mas expressa ideias e sentimentos que vão além do que está escrito. “Há nela um elemento na música que ainda não é possível descrever, mas que leva o ouvinte a uma realidade idealizada. A música, então, é a realidade comum que todos compartilham, inconscientemente ou não, e que auxilia esse contato mais efetivo com a leitura e a escrita”, completa. O tema “A música popular brasileira na linha do tempo” se deu em função do centenário de Vinícius de Moraes, considerado uma das figuras mais importantes do movimento da Bossa Nova. Além de evocar os cem anos de nascimento do poeta, o projeto tem como objetivo realizar um trabalho de leitura e de escrita que não utilize simplesmente o texto como pretexto para ensino. “Mas que também possa



instrumentalizar o desenvolvimento da formação do leitor e escritor de poesias, favorecendo uma prática educativa mais interessante e significativa, oportunizando ao educando o acesso ao universo literário e dos pressupostos da época, e levando-o a uma relação diferenciada com a linguagem”, completa.

O projeto multidisciplinar, além de envolver as disciplinas exigidas pelo currículo mínimo da Secretaria de Educação, também compreende temas transversais, como saúde, ética, pluralidade cultural e cidadania. Os principais objetivos são conhecer a diversidade de estilos musicais, identificar os intérpretes e suas respectivas canções, discutir os aspectos políticos e históricos que fizeram parte de uma determinada época e possibilitar o conhecimento da trajetória da MPB, traçando em linhas gerais as principais manifestações musicais, estilos, gêneros, compositores e intérpretes.

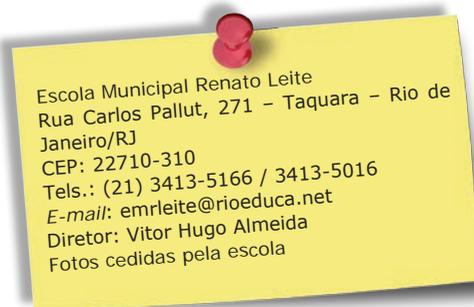
Para realização dos trabalhos, os alunos buscaram informações em sites predeterminados pelos professores, estudaram a biografia de Vinícius de Moraes e as canções de sua autoria, que foram listadas para que cada grupo escolhesse a que mais lhe agradava e, assim, foram orientados a realizar as pesquisas. “A partir de alguns textos do ‘poetinha’ e reflexão sobre a importância e diversidade de suas obras, discutiremos com os alunos a hibridização entre gêneros literários, em especial crônica, prosa e poesia. Assim, esperamos o incremento do trabalho com a análise de textos em verso e prosa, o estudo da sua biografia e de suas obras tanto musicais quanto suas contribuições para a literatura e o nosso país”, completa Vitor Hugo.



Mural feito pelos alunos foi inspirado na música “Ela é carioca” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, que fala sobre a beleza da mulher de nossa cidade

Após as pesquisas feitas, a professora de Artes Visuais, Bianca da Costa, trabalhou com a canção “Pela luz dos olhos teus”, composta por Vinícius de Moraes. Ressaltou que o poeta e compositor ficou conhecido por dedicar e celebrar seu amor às mulheres, tanto em suas obras, como também na vida pessoal, onde foi casado nove vezes e teve inúmeras amantes. A música foi estudada pela turma 1.701, na qual a professora mostrou a importância do poeta e fez com que os alunos refletissem sobre as diferentes visões da palavra “olhar”. Após esse estudo e com uma visão mais sensível, os estudantes puderam colocar em seus trabalhos o que haviam aprendido, de forma que cada um expressou sua impressão sobre a palavra. Segundo o diretor, após a realização desses trabalhos, notou-se uma melhoria nas notas das provas de leitura e de produção de texto.

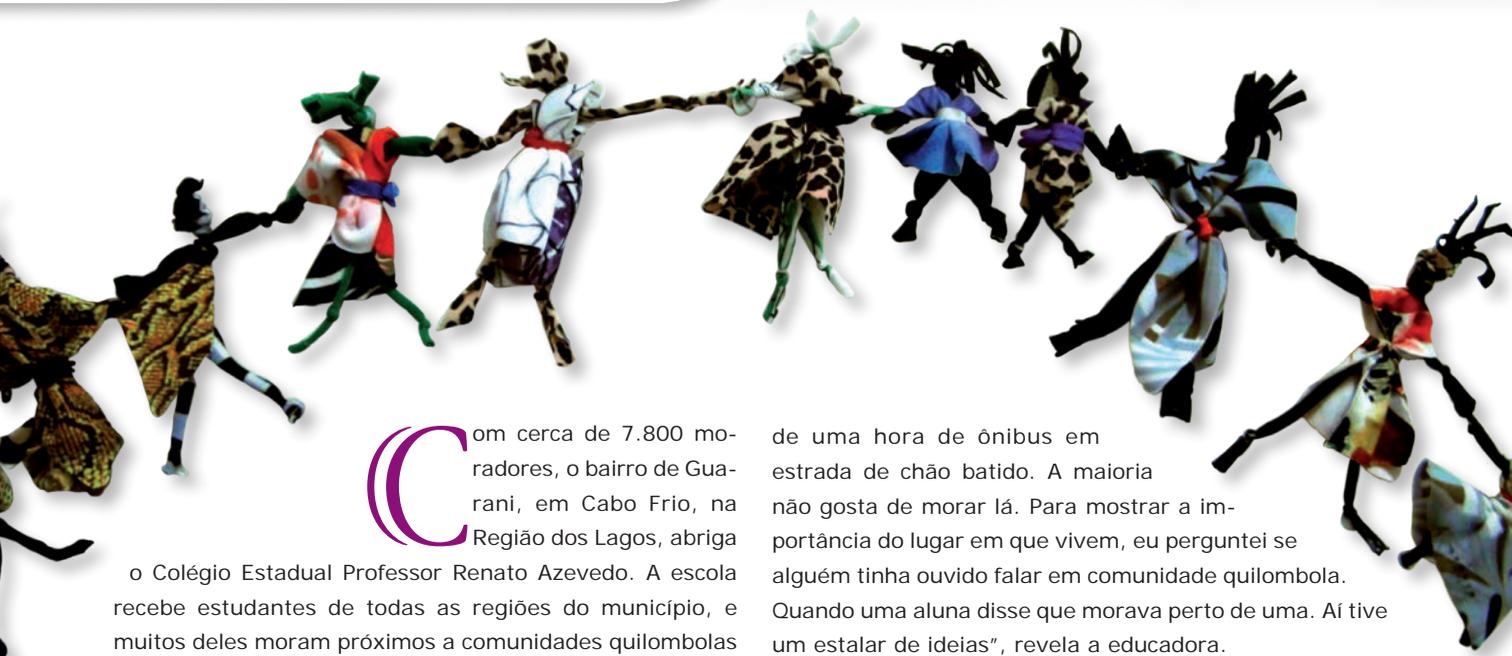
Colaboração: Jéssica Almeida



Escola Municipal Renato Leite  
Rua Carlos Pallut, 271 – Taquara – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22710-310  
Tels.: (21) 3413-5166 / 3413-5016  
E-mail: emrleite@rioeduca.net  
Diretor: Vitor Hugo Almeida  
Fotos cedidas pela escola

# Uma nova cultura

Jovens aprendem a valorizar as tradições afrodescendentes



Com cerca de 7.800 moradores, o bairro de Guarani, em Cabo Frio, na Região dos Lagos, abriga o Colégio Estadual Professor Renato Azevedo. A escola recebe estudantes de todas as regiões do município, e muitos deles moram próximos a comunidades quilombolas remanescentes. O local também é conhecido pela forte produção e comercialização de produtos da moda praia, com centenas de lojas e fábricas.

A professora Tânia Regina Arrabal Heluy, responsável por cerca de dez turmas na escola, percebeu que muitos alunos envergonhavam-se da localização de suas moradias. Do total de estudantes matriculados no colégio, cerca de 40% são afrodescendentes. Muitos acabavam virando alvo de gozações dos próprios colegas de classe, tanto pela descendência quanto pela distância das casas em que moram. Diante disso, muitos preferiam esconder suas origens e, ao longo do tempo, foram deixando de lado a cultura local.

“Na verdade eles sempre brincam e falam que alguém ‘mora mal’ quando a localidade é bem longe da comunidade escolar. A duração da viagem para esses locais é em torno

de uma hora de ônibus em estrada de chão batido. A maioria não gosta de morar lá. Para mostrar a importância do lugar em que vivem, eu perguntei se alguém tinha ouvido falar em comunidade quilombola. Quando uma aluna disse que morava perto de uma. Aí tive um estalar de ideias”, revela a educadora.

Esta percepção deu o pontapé inicial para o desenvolvimento do projeto *Palmares em nós*. Ela diz ainda que “estes alunos sofrem de uma carência muito grande no que se refere à conscientização quanto à importância da cultura trazida dos seus antepassados. Um extermínio desse importante aspecto cultural nos deixa preocupados, de modo que somente uma série de práticas voltadas a fazer renascer essa conscientização será capaz de despertar o desenvolvimento de um aprendizado e uma reflexão sobre os verdadeiros valores da sua cultura”.

Os alunos tiveram de pesquisar sobre o tema. Acabaram tomando ciência das comunidades remanescentes próximas à escola: Quilombo de Preto Forro e Quilombo de Botafogo, cujos valores de suas origens vão se conservando ao longo de, aproximadamente, 200 anos. Nas pesquisas,

os estudantes encontraram relatos de acontecimentos de diversas atividades como: jongo, candomblé, samba de roda e outras tantas manifestações, que desapareceram por diversos motivos, “inclusive pela ausência de um trabalho desse resgate no âmbito educacional e pela falta de apoio e incentivo dos poderes públicos constituídos às tradições culturais”, desabafa Tânia.

Dentre as histórias sobre africanidades, uma chamou a atenção da docente: o nascimento das bonecas *abayomis*, que, segundo a lenda, os negros confeccionavam como amuleto de proteção espiritual. Nas viagens de escravos para o Brasil, as mulheres rasgavam a barra da saia e faziam *abayomis* para as crianças brincarem ou até mesmo esquecerem a fome. Já aqui, reuniam-se na senzala e confeccionavam as bonecas pedindo saúde e prosperidade.

“Tive duas ideias como aliadas: a primeira, a forma artesanal das bonecas comparadas à nossa tradição local desde 1950, em que eram confeccionados bonecos para apresentação teatral. A outra é o reaproveitamento da laicra, material bastante utilizado em nossa região, na confecção de moda praia. Levei para a sala de aula uma boneca confeccionada por mim apenas com nós, sem nenhuma costura. À medida que eu fazia a demonstração, os nós se transformaram em pronome pessoal e lancei a ideia: 'Palmares em nós e em nós'. Os alunos ficaram entusiasmados e iniciamos nossos trabalhos em grande oficina junto aos professores de Língua Portuguesa”, explica a professora. O nome do projeto homenageia Zumbi dos Palmares, o último dos líderes do conhecido quilombo, o maior do período colonial. E é aí que entra a informação dada no início do texto: as fábricas de biquíni. Todo o material utilizado para fazer as bonecas foi aproveitado das sobras descartadas pelas confecções e costureiras da região, acrescentando ao projeto a questão da sustentabilidade.

Para ensinar como fazer os brinquedos, Tânia se inspirou na técnica da artesã Lena Martins. Em uma grande mesa, os estudantes, juntos, confeccionavam as *abayomis*. Eles acabaram criando composições e sendo convidados para expor os trabalhos na Semana de Arte da Seeduc (Secretaria de Estado de Educação). Posteriormente, estenderam a produção: aplicaram as bonecas em chaveiros, camisas,



Todos trabalham o tempo todo juntos, em parceria, unindo as diferentes raças e crenças durante a confecção das bonecas

abajures, bolsas e cordões que foram expostos pelos corredores do colégio.

Tânia Regina é professora de dez turmas de Ensino Médio regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvendo o projeto há dois anos. Cerca de 400 alunos já participaram da iniciativa, gerando um total de mais de 1.000 bonecas. Pós-graduada em Educação Artística, a docente afirma que a prática pedagógica vai continuar com força total.

Colaboração: Mairiz Silva

## Como fazer a sua *abayomi*

**Material:** meia-calça velha, retalhos, sobras de tecidos variados.

- 1 ● Cortar 4 tiras: duas maiores e duas menores, com aproximadamente 13 e 16 centímetros de comprimento, e por 4 de largura.
- 2 ● Dar um nó (ou 2 sobrepostos) em uma das pontas, com todas as tiras juntas para formar a cabeça, deixando sobrar acima dela uns 2 centímetros.
- 3 ● Nos dois centímetros deixados de um lado, cortar cada uma das 4 tiras ao meio, ficando 8 tiras mais finas, e dar alguns nós em cada uma delas, formando os cabelos.
- 4 ● Separar as 2 tiras mais curtas e fazer um nó em cada ponta, formando as mãos.
- 5 ● Na altura do quadril, fazer 2 ou 3 nós, um em cima do outro, para formar o bumbum e o quadril.
- 6 ● Nas pontas mais compridas, dar mais um nó em cada tira, para formar os pés.
- 7 ● A saia é feita com 1 ou 2 círculos furados no centro e também amarrados na cintura.



Colégio Estadual Professor Renato Azevedo  
Av. América Central, s/nº – Guarani – Cabo Frio/RJ  
CEP: 28909-580  
Tel.: (22) 2643-3194  
E-mail: cepra31@yahoo.com.br  
Direção-geral: Walcy de Lacerda Martins  
Fotos cedidas pela escola

# Coleta Seletiva Solidária

Projeto visa a conscientização dos alunos no reaproveitamento do lixo

O lixo atualmente é um dos maiores problemas ambientais no mundo. Com o crescimento da população, também houve um aumento na quantidade de resíduos produzidos, tornando-se uma ameaça ambiental e social, pois o lixo provoca a poluição e a contaminação do solo e da água. Mas, afinal, o que é lixo? O que é coleta seletiva? Qual a importância? Essas perguntas deram início ao projeto *Coleta Seletiva Solidária*, desenvolvido pelo C. E. Coronel Sérgio José do Amaral, em Magé, município da Região metropolitana do Rio de Janeiro. O objetivo da atividade é fazer com que os alunos se conscientizem sobre o reaproveitamento do lixo e possam contribuir com a preservação do meio ambiente.

Segundo a professora de Ciências Valéria Alves, a iniciativa é uma parceria da Seeduc com o Município, que é o responsável pelo recolhimento de lixo. E como Magé ainda não tem o serviço de coleta seletiva, a Secretaria do Meio Ambiente se responsabilizou em fornecer um caminhão para atender as escolas que estão participando dessa ação. A partir da iniciativa, o colégio realizou algumas etapas para o desenvolvimento do projeto. A primeira foi a conscientização dos alunos em sala de aula, pois o assunto foi estudado e eles foram orientados a usar a criatividade para inventar objetos com materiais que seriam descartados. "Isso não é uma prática inovadora, mas é interessante mostrar que dá pra reaproveitar e também diminuir a produção de resíduos", completa a professora. Depois foi feita uma mobilização em torno do colégio, onde cada aluno organizou em diferentes sacos o lixo encontrado, separando o material reciclável e o não reciclável.

O projeto recebeu o nome de *Coleta Seletiva Solidária* devido ao fato de que, em torno do colégio, existem algumas famílias cuja única geração de renda é através do lixo, que é reciclável, separado pelos alunos e enviado à cooperativa.



Durante a culminância do projeto os alunos etiquetaram os recipientes para que fossem colocados em todas as salas de aula

O orgânico é incorporado na horta do colégio, e o que não pode ser reaproveitado vai para o carro da coleta, que será encaminhado para o aterro controlado. O intuito do projeto também é trabalhar com alguns valores esquecidos, como a solidariedade, o amor e o respeito. Segundo a professora, cuidar do lixo é obrigação de todos e, como o colégio trabalha com educação, eles têm o papel de sensibilizar os alunos, para que eles possam também transmitir para suas famílias e amigos o que aprenderam.

Em sala de aula, a conscientização foi feita através de palestras, visando integrar todas as disciplinas e turmas. Porém, no primeiro momento, somente o 8º e 9º anos puderam participar, mas o objetivo é que toda a escola esteja envolvida no projeto. A culminância contou com exposição de trabalhos, alimentos feitos com partes em geral não consumidas de frutas, apresentações de música e poemas lidos pelos alunos. "Fiz um doce com a casca do mamão, que eu aprendi com minha mãe. Entendi que há muitas coisas que a gente joga fora e que dá pra aproveitar de diversas formas; podemos fazer doces maravilhosos, de forma que eu vou levar isso pra minha vida. Meus pais estão achando muito legal essa iniciativa, ainda mais que a minha mãe tem uma horta em casa e gosta muito dessas coisas", conta a aluna Maria Eduarda Pereira, da turma 803.

Cada sala recebeu dois recipientes, um para lixo não reciclável, como o papel de bala e o canudinho de pirulito, e outro para o reciclável, como latinhas de refrigerante e papéis. Segundo a professora, na cozinha também estão sendo feitas algumas mudanças. Antes, tudo ia para o lixo, mas agora as cascas dos alimentos são reaproveitadas na horta do colégio e na produção de alguns pratos. A docente acredita que essa iniciativa também ajuda na conscientização dos alunos. "Aprendi como reaproveitar o que iria para o lixo; fiz doces utilizando as cascas de melancia e de mamão", conta a aluna Lizandra Ester, da turma 803.

Os objetos confeccionados pelos alunos empregaram materiais que iriam para o lixo e acabaram ficando em exposição na sala de aula. "Eu fiz uma cortina utilizando rolo

de papel higiênico, e uma fantasia composta por partes de revista; aprendi a fazer pela internet e aperfeiçoei de acordo com a minha inspiração. Pude ver que muitas coisas que a gente descarta podem ser reutilizadas de uma outra forma. Outro dia, vi em uma revista alguns objetos extremamente bonitos e caros, tudo feito de material reciclado, ou seja, podemos fazer coisas lindas e ainda preservar o meio ambiente. Já levei esses hábitos para minha casa, fiz uma mesa de centro feita com caixotes e também uma cortina com fundo de garrafas *pet*", conta a aluna Millena Corrêa, da turma 1.001.

Segundo a professora, a culminância deu início ao projeto, e o resultado será visto a longo prazo. "Se a gente for analisar, é muito difícil se ater a essa realidade, mas se nos formos disciplinando tudo acaba virando hábito", completa. Os alunos que participaram do projeto mostraram um interesse muito grande em aprender e poder transmitir o que receberam para outros jovens e suas famílias. O colégio ainda prevê uma visita à cooperativa de lixo, para que eles possam conhecer o funcionamento desse trabalho. "Aprendi que é muito importante reciclar, temos que fazer isso para ajudar o planeta", conta a aluna Alicia da Silva, da turma 901.

Colaboração: Jéssica Almeida



C. E. Coronel Sérgio José do Amaral  
Rua João Félix do Bonfim, s/nº - Suruí -  
Magé/RJ  
CEP: 25900-000  
Tel.: (21) 2647-5229  
E-mail: cel-sergio@ig.com.br  
Professora responsável: Valéria Alves  
Fotos: Marcelo Ávila



# Projeto Sustentável

Iniciativa ensina crianças a montar brinquedos com materiais reaproveitáveis

Com tampinhas de garrafa, papelão e tubos de caneta é possível criar um brinquedo que se movimenta? Duas amigas afirmam que sim. A ideia do projeto surgiu quando a advogada chilena Daniela del Campo e a artista plástica brasileira Ana Maria Lavander começaram a perceber a infinidade de brinquedos que poderiam criar usando o lixo que encontravam na cidade de São Paulo. A iniciativa está dando vida ao projeto TooDo Eco, uma plataforma educacional voltada para o desenvolvimento sustentável, que acredita na brincadeira como ferramenta para transformar. "Acreditamos que a educação precisa de atitudes criativas, livres e instigadoras que colaboram na mudança dos paradigmas atuais. Começamos inventando brinquedos mecanizados que se movimentam, feitos de artigos reaproveitados, que potencializam a imaginação da criança, e agora nós as estamos ensinando a reutilizar materiais. Assim também incentivamos hábitos sustentáveis, curiosidade, trabalho em equipe e aprendizagem na prática", contam as diretoras do projeto. As oficinas são multidisciplinares, passando por conteúdos que vão desde a origem dos materiais até a Geometria. Já foram realizadas em colégios do Chile e de São Paulo, e atualmente as amigas desenvolvem o projeto piloto *Mãos Criativas, Cabeça Inteligente* para expandir a iniciativa. A metodologia pretende alcançar os alunos do 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas da capital.

As oficinas são gratuitas e têm duração de quatro meses com aulas semanais. As crianças aprendem a montar quatro brinquedos com mecanismos diferentes. O primeiro é o chamado chapéu mexicano, o segundo é uma aranha de oito patas que se movimentam e oito olhos, e o terceiro, um dragão que mexe as asas. O quarto brinquedo é inventado por eles



As crianças aprendem a montar brinquedos com materiais reaproveitados, e com isso são motivadas a desenvolver hábitos sustentáveis e o trabalho coletivo



próprios, que aplicam o que aprenderam ao longo da oficina.

Nessas escolas, as amigas se juntam às professoras para ensinar os alunos a construir os brinquedos, feitos de garrafas *pet*, tampinhas, papelão, papéis, palitos de dente, tubos de caneta, entre outros materiais. De acordo com Daniela, essa metodologia permite que a gurizada realize pesquisas, pois ao longo do processo de criação elas se deparam com dúvidas e perguntas, como "Por que as pessoas vomitam enquanto giram?". Esse questionamento surgiu na fabricação do chapéu mexicano, que se assemelha às cadeiras giratórias dos parques de diversão.

O projeto é um programa voltado para professores de crianças a partir de 9 anos, dedicado a motivar hábitos sustentáveis, facilitar o trabalho coletivo e instigar pesquisas com abordagem multidisciplinar. "Os docentes percorrem um caminho de inspiração e vivenciam a montagem dos brinquedos como ferramentas de aprendizado poderosas. Para viabilizar a riqueza do intercâmbio, sugerimos a presença de profissionais das distintas disciplinas, como Artes, Ciências, línguas, Matemática", completam as diretoras.

As oficinas estão sendo oferecidas em São Paulo e elas optam por escolas que tenham adotado maneiras diferentes de ensinar, com projetos pedagógicos que reforçam a au-

tonomia do aluno. Porém, elas estão abertas a fechar parcerias com outras instituições e secretarias de Educação. Depois da experiência nas escolas, as fundadoras, os alunos e os professores manifestam o intuito de criar um "álbum de figurinhas", que é uma espécie de cartilha dividida em quatro capítulos, com temas sobre lixo e reciclagem. Nele, serão incluídos conteúdos relacionados à origem dos materiais, montagem dos brinquedos e noções básicas sobre movimento, além de ilustrações, perguntas e manuais de instruções. Também serão criados vídeos tutoriais, kits de brinquedos e um guia virtual, desenvolvido em conjunto com os educadores, que servirão como apoio para que outros profissionais possam aplicar a metodologia em suas escolas.

Com o projeto já em sua segunda fase, as fundadoras pretendem criar ateliês dentro das cooperativas de catadores de São Paulo e de outras cidades. A ideia é que esses trabalhadores montem os brinquedos para distribuir nas escolas e em comércios da região. Atualmente, várias peças criadas por eles estão à venda em 13 lojas de brinquedos educativos na capital de São Paulo. Para informações sobre como adquiri-las e conhecer mais sobre o projeto, entre no site: [www.toodoeco.com](http://www.toodoeco.com)

Colaboração: Jéssica Almeida

ToDo Eco  
Tel.: (11) 2738-1773  
E-mail: [daniela@todoeco.com](mailto:daniela@todoeco.com)  
Diretora Executiva: Daniela del Campo  
Diretora de Arte: Naná Lavander  
Fotos: Diana Lavander



# Prevenir é o melhor caminho

A apresentação reuniu alunos da Escola Especial Favo de Mel que fizeram parte da bateria e ainda deram um show sambando

A equipe do Saúde 10 promove mais um dia de saúde



Saúde 10 é um programa voltado para a saúde e qualidade de vida dos associados, cujo objetivo é contribuir para a prevenção de riscos e doenças e estimular hábitos saudáveis. A equipe faz avaliações de saúde, como pressão arterial, gordura corporal, costumes alimentares e orientação postural. A equipe do Saúde 10 participou de mais uma ação em promoção do bem-estar. Dessa vez, a visita foi à XII Semana de Saúde oferecida pela Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José de Souza, da Faetec, em Quintino, Zona Norte do Rio de Janeiro. O intuito do evento era fazer com que os alunos de diversos cursos, como enfermagem, análises clínicas e prótese dentária, apresentassem trabalhos de acordo com o conteúdo aprendido em sala de aula.

A equipe do Saúde 10 atendeu professores e alunos, através da aferição da pressão arterial, do peso e da circunferência da cintura. Alertaram sobre a hipertensão, que acontece quando a pressão está acima do limite considerado normal, dando algumas dicas de prevenção, como fazer exercícios físicos, pelo menos 3 vezes na semana por 30 minutos, com o auxílio de um profissional; estar sempre atento ao peso, pois a obesidade é um fator de risco; manter um hábito alimentar saudável; evitar o uso abusivo de sal nos alimentos; procurar reduzir o consumo de bebidas alcoólicas e cigarro; e sempre que possível aferir a pressão, pois alguns sintomas da hipertensão não se manifestam. Com esses cuidados, a pessoa tem menos chances de ter esse problema.

A Semana de Saúde é realizada todo ano e está na 12ª edição. “É uma forma de os alunos apresentarem aquilo que eles estejam vivenciando em

*Vivência de sala de aula se transforma em experiência fora do universo convencional*



A equipe do Saúde 10 atendeu professores e funcionários, realizou a aferição de pressão arterial, aferição do peso e da circunferência da cintura e alertou sobre a hipertensão



sala de aula. A ideia é sair daquele universo convencional e ter essa experiência, que considero de suma importância”, afirma Henrique Carvalho, diretor da escola. Os alunos criaram trabalhos com diversos temas relacionados à saúde, sobre algumas doenças, como a malária, cálculo renal, toxoplasmose, relatando seus principais sintomas e a forma com que são realizados a prevenção e o tratamento.

Além dos trabalhos alertando sobre algumas doenças, os alunos também prepararam receitas com o reaproveitamento de alimentos orgânicos, fizeram bolo de casca de banana, bolinho de casca de batata e refrigerante caseiro. Os estudantes ainda distribuíram um livrinho com essas receitas e o modo de preparo. O evento contou também com um número de samba realizado por estudantes da Escola Especial Favo de Mel, que é voltada para alunos especiais. A apresentação reuniu os jovens que fizeram parte da bateria e ainda deram um *show* sambando.

Para as escolas interessadas, a equipe do Saúde 10 também pode visitar sua instituição. Para agendar um dia de saúde basta entrar no *site* da Appai ([www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)) e acessar a área do “Benefício Saúde 10”. Ou então enviar um *e-mail* para [saude10@appai.org.br](mailto:saude10@appai.org.br), com dados da escola e contato, para que seja feito o agendamento. Ou, se preferir agendar pelo telefone, ligue 3983-3200.

Colaboração: Jéssica Almeida

Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José de Souza  
Rua Clarimundo de Melo, 847 – Quintino  
Bocaiúva – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21311-281  
Tel.: (21) 2332-4159  
Diretor: Henrique Carvalho  
Fotos: Comunicação



# Debate saudável

Mesa-redonda entre professores e alunos aborda questões sobre o corpo humano



Palestras, seguidas de debates, prenderam a atenção e aguçaram a curiosidade dos alunos

Seis anos. É a passagem de tempo desde a primeira edição do *Jornal Lyra Expresso*. A publicação nasceu da percepção da necessidade, da vontade e da possibilidade de criar um projeto a fim de integrar ainda mais a coletividade para a construção de conhecimentos pertinentes, a partir de uma atividade diferenciada na escola. Impresso bimestralmente em folha A3, o veículo é integralmente escrito pelos alunos e contém temas relevantes para a comunidade escolar e o seu entorno.

O idealizador e coordenador da iniciativa é o professor de História e Filosofia Marcelo Barreto. O editor-chefe queria trazer algo novo, fazer diferente frente aos leitores e alunos. Por isso criou uma espécie de vertente do jornal, um fruto do folhetim, buscando dinamizar cada vez mais a percepção dos alunos com relação a temas relevantes ao cotidiano e às suas vidas acadêmicas. O projeto chama-se *Trocando Ideias* e oferecerá palestras, debates, passeios etc.

Abrindo o ciclo de atividades, foi produzido pelos jovens que atuam no *Lyra Expresso* uma mesa-redonda, com professores convidados para debater sobre o "corpo". A escolha do tema foi bem pensada. Teria que ser algo amplo, em que se pudesse integrar várias disciplinas. Foram convidados Leandro Rabello, professor de Educação Física; Renata Cortes, de Artes; e Anna Carolina Rabello, que leciona Biologia. Cada um levantou os aspectos mais importantes sobre o tema, tendo como referência o olhar de cada disciplina.

Como bem lembrou a docente de Biologia, "o corpo é uma máquina e precisa de inúmeros cuidados", destacando a relevância de se ter hábitos saudáveis pensando na preservação da vida futura. Já Renata, que é formada em Indumentária e Figurino pelo Senai, falou da autoestima, de como é definida a personalidade através da maneira como vestimos nossos corpos. Chamando a atenção dos jovens para os perigos da musculação sem acompanhamento, já que muitos dos alunos presentes na sala frequentam academias, Leandro abordou doenças psicológicas como a vigorexia, que ocorre quando o volume e a intensidade de exercício físico praticado por um indivíduo excedem a sua capacidade de recuperação, e pode estar associada a uma autoimagem um tanto distorcida e a um transtorno psicológico similar à anorexia.

Renata Cortes, formada em Indumentária e Figurino: autoestima e personalidade



Biologia em foco. A professora Anna Carolina explicou de forma ampla como funciona o corpo, dando ênfase às questões de saúde e prevenção

Ao final das explicações dos convidados, foi aberta uma rodada de perguntas para que os adolescentes tirassem suas dúvidas. Choveram questões e perguntas bem-humoradas até. Entre elas, um menino quis saber quais os danos ao corpo causados pelo uso do cigarro e se há maneira de revertê-los. A professora de Biologia explicou os diversos males provocados pelo fumo e como demora até que o organismo fique totalmente “curado”.

Ao final, como forma de estímulo e para agradecer a presença e empenho dos educandos, Marcelo realizou um sorteio de brindes, tais como *pen drives* e cartões de memória, entre muitos outros. Além das atividades da publicação escolar, os colaboradores ainda produzem textos para os jornais locais e são muito bem vistos. Ao longo dos seis anos do projeto, já visitaram o jornal O Dia, além da edição e do parque gráfico do jornal O Globo. A intenção do *Trocando Ideias* agora é levar profissionais do jornalismo para o ambiente escolar, para que os jovens possam aprimorar seus conhecimentos.

Os jovens querem cada vez mais a perfeição dos corpos. Acabam por utilizar métodos impróprios e perigosos ou de forma indevida. Musculação foi o tema tratado pelo professor de Educação Física Leandro Rabello

Colaboração: Mairiz Silva

Colégio João Lyra Filho  
Av. Dom Hélder Câmara, 9.503/9.521 –  
Quintino – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21380-008  
Tel.: (21) 2289-6840  
E-mail: secretariacjls@yahoo.com.br  
Diretor: Arildo Teles  
Fotos: Marcelo Ávila





# Mais Educação

Programa ajuda a melhorar o desempenho de alunos na Baixada

**P**or definição, integral quer dizer total, inteiro, global. É isso o que se pretende com a “educação integral”, desenvolver os alunos de forma completa. Pensando nisso, em 2007, o governo federal lançou o programa *Mais Educação*, promovendo a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, de modo que a tarefa de educar seja dividida com os pais e a comunidade. O objetivo é levar a educação integral a mais de 60.000 escolas públicas de todo o país até 2014.

A Escola Municipal Casimiro de Abreu, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, está completando o quarto aniversário desde a implantação do *Mais Educação*. Na escola, são desenvolvidas várias atividades extracurriculares, como oficinas de dança; judô; o Programa Segundo Tempo, de incentivo aos esportes; teatro e orientações de estudos e leitura, oferecidas em rodízio durante a semana com direito a três refeições na escola.

Segundo Maria José Rodrigues, coordenadora do programa, o objetivo é aplacar a defasagem série/idade entre os estudantes, ajudar aqueles que têm algum tipo de dificuldade e, também, para beneficiários do Bolsa Família. “Acreditamos que não há melhor caminho a seguir, que não seja através da afetividade, trazendo à tona sentimentos e valores. E trabalhar a música, a poesia, a pintura, formas de expressão tão ricas e encantadoras com certeza nos trará um ano realmente enriquecedor em todos os sentidos”, afirma a educadora.

A data escolhida para a comemoração coincidiu com mais uma iniciativa desenvolvida pela instituição. Foi a culminância do projeto em homenagem ao centenário de Vinícius de

A decoração ficou por conta dos trabalhos produzidos pelos alunos em sala de aula



Exposição de trabalhos e apresentações de dança e canto atraíram a comunidade escolar e local

Morais. Foram apresentados números de canto, dança, recital de poesia. Os responsáveis também foram convidados para a festa. As crianças chegaram a realizar uma homenagem aos professores, cantando a versão brasileira da música "Além do arco-íris", da cantora Luiza Possi.

Maria da Conceição Santos, mãe da Beatriz, de 9 anos, diz que a filha já participa das atividades do *Mais Educação* há três anos: "Ela melhorou muito. Está presente em tudo: dança, leitura, canto". O resultado também foi positivo para Kamile Sueli, de 8 anos. Desde que ingressou no programa, há mais de dois anos, a menina vem se empenhando cada vez mais nas atividades e nos estudos. Para sua mãe, Kely Sueli Araújo Silva, a iniciativa foi ótima para a filha. "Antes, ela não sabia ler e tinha muita dificuldade. Com o *Mais Educação*, o desempenho dela melhorou cem por cento. Eu aprovo todo o trabalho desenvolvido pela escola".

Também esteve presente, avaliando os resultados, a supervisora do programa federal Marlies da Costa Bengio, que ficou satisfeita com o empenho dos alunos e com a integração comunidade/escola. A coordenadora Maria José deixou claro que as atividades da escola vão continuar. "O ano de 2013 é especial por diversos fatores. Não bastando ser centenário de Vinícius de Moraes, poeta das crianças, das mulheres, da natureza, é também o Ano da Cooperação pela Água no Planeta e do sucesso da Arte *naïf*. Diante de uma riqueza de temas tão importantes, com assuntos tão atuais, não poderíamos deixar de aproveitá-los como propostas para o nosso trabalho", contou a professora.

Colaboração: Mairiz Silva

Escola Municipal Casimiro de Abreu  
Av. Miguel Couto, 619 - Sumaré - São João de Meriti/RJ  
CEP: 25575-580  
Tel.: (21) 2650-3101  
E-mail: e.m.casimiro@gmail.com  
Diretora: Cláudia Maximiano Francisquini  
Fotos: Comunicação





# Mãos à obra

Projetos que estimulam a produção cultural e artística dos alunos

Toda uma tarde. Ginásio liberado. Foi neste horário e espaço que os estudantes do Santa Mônica Centro Educacional, localizado em Bento Ribeiro, Zona Norte do Rio, realizaram diversas apresentações. A data, nominada *Tarde com Vinícius de Moraes*, foi um encontro de várias culminâncias de projetos desenvolvidos na escola. E todo o trabalho empreendido saiu da criatividade dos educandos.

Como ressaltou a Supervisora Pedagógica da unidade, Miriam Garcia Cardoso, “gostamos de valorizar o trabalho produzido pelo aluno. Tudo o que está acontecendo hoje foram eles que criaram”. Teve homenagem ao centenário de Vinícius de Moraes; entrega dos livros escritos pelos próprios estudantes no projeto da Oficina do Texto; a ligação do tema do Projeto Político-Pedagógico Anual com as outras iniciativas: *Água, uma questão de educação e cooperação*; além da entrega de medalhas aos discentes que ficaram no segundo e terceiro lugares da XVI Olimpíadas Brasileiras de Astronomia e Astrofísica. Todos os trabalhos envolveram as turmas desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

No tributo ao poetinha, duplas, grupos e apresentações solo trouxeram para a plateia presente muita dança, música e poesia. Como a turma 27.311, classe dos formandos do Ensino Médio, que fez uma belíssima apresentação, fechando com chave de ouro o último ano no colégio. Cinco casais dançaram a música “Samba do Soho”, composta por Tom Jobim em homenagem ao amigo e parceiro Vinícius. Ou, também, a turma 11.712, com as alunas Ana Clara, Guinever, Claudianne e Helen, que recitaram o “Poema de Natal”. A turma 2.212 levantou a plateia com o “Rap dos poetas”, dos estudantes Gabriel, Iago e Carlos Henrique, que soltaram a voz. A composição é um *pout-porri* com músicas e sonetos do homenageado, trazendo uma linguagem jovem e despreocupada, acertando em cheio o gosto dos ouvintes adolescentes.





Seja com a pintura, seja com o canto, os alunos do Santa Mônica deram um verdadeiro show de integração e criatividade

Ao final do show, os alunos puderam receber os livros escritos por eles mesmos, como resultado da *Oficina do Texto*. O projeto é uma parceria da rede Santa Mônica Centro Educacional com o Portal Educacional, administrado pelo Grupo Positivo, uma das maiores entidades de educação e tecnologia do país. O objetivo principal é fazer com que os estudantes escrevam livros em coautoria com escritores consagrados. Iniciada no ano passado, a proposição pedagógica contou, mais uma vez, com as ilustrações de Ziraldo, famoso entre a criançada.

Neste ano, a oficina embarcou no tema do PPA, e as crianças construíram os livros falando sobre um rio. Isso mesmo! Tendo como título "A longa viagem do rio", a obra levou conhecimento e reflexão sobre as diversas paisagens que envolvem as águas e as ações do homem sobre a natureza. "Esse é o momento mais esperado, no qual cada estudante que participou da oficina recebe o livro que escreveu na sua escola! A assinatura desse trabalho aparece estampada tanto nas obras quanto nos sorrisos de quem os recebe, marcando o encerramento de uma experiência educativa gratificante e prazerosa. Um trabalho que enaltece grandes escritores até então anônimos e jovens; uma parceria da escola com o portal educacional, revelando futuros autores", orgulha-se Miriam.

No ambiente virtual disponível



Como resultado da Oficina de Texto, foram entregues os livros produzidos pelos jovens escritores

zado no portal da instituição, cada aluno produz sua obra escrevendo as histórias e fazendo suas escolhas entre as imagens, sempre com gerenciamento e apoio de seu professor. A criança ou jovem assina a produção como coautor, recebe exemplares impressos e ainda tem acesso a um arquivo em PDF.

Realizado desde 2000, o projeto já lançou mais de um milhão de livros escritos por crianças e jovens em parceria com grandes personalidades da literatura brasileira. Além de Ziraldo, nomes como Luis Fernando Veríssimo e o professor Pasquale já assinaram obras em coautoria. A ideia é estimular os alunos não somente a escrever como também se interessar pela leitura. Além, claro, de impulsionar a veia artística existente em muitos deles.

Os pais e responsáveis, que foram convidados para apreciar as apresentações e o trabalho realizado pelos filhos, se mostraram encantados e orgulhosos com os livros. Do outro lado, os estudantes também ficaram muito satisfeitos. Para o aluno Pedro Henrique Brito, que está no último ano de estudos, a sensação que fica é a de dever cumprido. "Estou muito feliz com o trabalho realizado por nós e pela escola. Eu já gostava muito de Vinícius, passei a gostar mais ainda. Música, dança, leitura! Vou levar tudo isso na bagagem, agora que estou me despedindo da escola", ressalta Pedro, que participou de mais de uma apresentação e foi muito elogiado pelos professores.

Colaboração: Mairiz Silva



Santa Mônica Centro Educacional  
Rua Divisória, 79 – Bento Ribeiro – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21331-250  
Tel.: (21) 3369-9595  
E-mail: supervisao.br@santamonice.com.br  
Supervisora Pedagógica: Míriam Garcia Cardoso  
Fotos: Marcelo Ávila



Revista Appai Educar



Médico Ambulatorial Básico



Seguro de Vida em Grupo

# BENEFÍCIOS

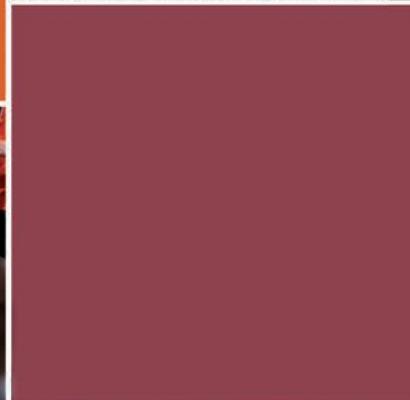


Dança de Salão



Caminhadas e Corridas

CAMINHADAS E CORRIDAS



Jurídico



Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves



Assistência Flex Domiciliar



Assistência Funeral



Educação Continuada



Serviço Social



Odontológico Ambulatorial Básico